



SENADO FEDERAL

MENSAGEM Nº 8, de 2016

(Nº 37/2016, NA ORIGEM)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor OSWALDO BIATO JÚNIOR, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Ucrânia e, cumulativamente, na República da Moldova.

Os méritos do Oswaldo Biato Júnior a que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 11 de fevereiro de 2016.

DILMA ROUSSEFF

Presidente da República Federativa do Brasil

Brasília, 12 de Janeiro de 2016

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **OSWALDO BIATO JÚNIOR**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Ucrânia e, cumulativamente, na República da Moldova.

2. Encaminho, anexos, informações sobre os países e *curriculum vitae* de **OSWALDO BIATO JÚNIOR** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE OSWALDO BIATO JÚNIOR

CPF.: 186.156.941-68

ID.: 7556 MRE

1957 Filho de Oswaldo Biato e Nea Fortuna Biato, nasce em 12 de setembro, em Buenos Aires/Argentina (brasileiro de acordo com o artigo 42, parágrafo 1 do Decreto 4.857, de 09 de novembro de 1939 e artigo 129, nº II da Constituição de 1946)

Dados Acadêmicos:

1978 Economia pela Australian National University, Campus de Camberra, Austrália
2007 CAE - IRBr, A Parceria Estratégica Sino-Brasileira: Origens, Evolução e Perspectivas

Cargos:

1980 CPCD - IRBr
1981 Terceiro-Secretário
1985 Segundo-Secretário
1994 Primeiro-Secretário
2003 Conselheiro
2007 Ministro de Segunda Classe
2014 Ministro de Primeira Classe

Funções:

1982-85 Divisão da Ásia e Oceania II, assistente
1985 Divisão de Organismos Internacionais Especializados, assistente
1985-89 Embaixada no México, Terceiro e Segundo-Secretário
1989-92 Embaixada em Estocolmo, Segundo-Secretário
1992 Divisão de Política Comercial, assistente
1992-94 Divisão de Comércio Internacional, assistente
1994-96 Divisão de Transportes, Comunicações e Serviços, Subchefe e Chefe, substituto
1996-2000 Missão junto à CEE, Bruxelas, Primeiro-Secretário
1998 Conferência Intergovernamental sobre Telecomunicações de Urgência, Tampere, Chefe de delegação
2000-04 Divisão da Ásia e Oceania I, Chefe, substituto, e Chefe
2004-08 Embaixada em Pequim, Conselheiro e Ministro-Conselheiro
2005 Secretário-Geral Adjunto do Fórum de Cooperação Econômica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa-FOCALAL
2008-11 Embaixada em Moscou, Ministro-Conselheiro
2011-13 Embaixada em Astana, Embaixador
2013- Departamento da Europa, Diretor
2015 Delegação brasileira à XVI Reunião da Comissão Mista Brasil-União Europeia, em Brasília, Chefe de delegação
2015 Delegação brasileira à IX Comissão Mista Transfronteiriça Brasil-França (Amapá-Guiana Francesa), Macapá, Chefe de delegação

Condecorações:

1994	Ordem da Estrela Polar, Suécia, Cavaleiro
2014	Ordem Nacional do Mérito, França, Comendador

PAULA ALVES DE SOUZA

Diretora do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

UCRÂNIA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA 2015

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	Ucrânia
CAPITAL	Kiev (em ucraniano, Київ)
ÁREA	603.628 km ²
POPULAÇÃO	45.459.000 habitantes
LÍNGUA OFICIAL	ucraniano
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Cristianismo ortodoxo (76,5%)
SISTEMA DE GOVERNO	República semipresidencialista
PODER LEGISLATIVO	Parlamento unicameral (<i>Verkhovna Rada</i>), com 450 representantes eleitos para mandato de quatro anos
CHEFE DE ESTADO	Presidente Petro Poroshenko
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Arseniy Yatsenyuk
CHANCELER	Pavlo Klimkin
PIB NOMINAL	US\$ 177,430 bilhões (Banco Mundial, 2013)
PIB PPP	US\$ 407,849 bilhões (Banco Mundial, 2013)
PIB NOMINAL <i>per capita</i>	US\$ 3.900,50 (Banco Mundial, 2013)
PIB PPP <i>per capita</i>	US\$ 8.970,00 (Banco Mundial, 2013)
VARIAÇÃO DO PIB	0,2% (2012); 1,9% (2013); e -8,5% (2014) (Banco Mundial)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO	0,734 – 83º lugar (PNUD, 2013)
EXPECTATIVA DE VIDA	68,5 anos (PNUD, 2013)
ALFABETIZAÇÃO	99,7% (PNUD, 2013)
ÍNDICE DE DESEMPREGO	9,7% (Serviço Estatal de Estatísticas da Ucrânia, 2015)
UNIDADE MONETÁRIA	Grívnia (<i>hryvnia</i>)
COMUNIDADE BRASILEIRA	Cerca de 90 pessoas
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Rostyslav Tronenko

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões, FOB; MDIC, 2015)								
BRASIL → UCRÂNIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Intercâmbio	651,5	1.174,9	398,3	638,1	1.090,7	1.012,1	791,1	293,5
Exportações	273,5	464,5	242,1	294,3	425,0	623,8	483,1	151,2
Importações	378,0	710,4	156,2	343,8	665,7	388,2	308,0	142,3
Saldo	-104,5	-245,8	85,9	-49,5	-240,6	235,6	175,1	8,9

PERFIS BIOGRÁFICOS

PETRO POROSHENKO

Presidente da República



Nasceu em Bolhard, então República Socialista Soviética da Ucrânia, em 26/9/1965.

É Doutor em Economia pela Universidade Taras Shevchenko (2002).

Em 1993, fundou o Grupo Ucrâniano de Indústrias e Investimentos, que atualmente reúne mais de 50 empresas. Na mesma época, iniciou negócio de importação e venda de cacau em grão e adquiriu controle de várias fábricas de confeitaria, associadas posteriormente a seu Grupo ROSHEN, uma das maiores empresas de chocolates da Europa do leste e base de sua fortuna pessoal.

Eleito Deputado em 1998, desempenhou papel central na criação do Partido das Regiões em 2001, mas aliou-se logo em seguida à oposição. Em 2004, tornou-se um dos promotores da Revolução Laranja, ao lado de Viktor Yushchenko e Yulia Tymoshenko.

Secretário do Conselho Nacional de Segurança e Defesa (2005), Ministro do Desenvolvimento Econômico e Comércio (2005), Presidente do Conselho do Banco Nacional (2007) e Ministro dos Negócios Estrangeiros (2009-2010).

Eleito Presidente da República em 25/5/2014, tomou posse em 7/6/2014.

ARSENIY YATSENYUK
Primeiro-Ministro



Nasceu em 22/5/1974 em Chernivtsi, então R. S. S. da Ucrânia.

Advogado e economista pela Universidade Nacional de Chernivtsi.

Trabalhou no setor financeiro a partir de 1992, e assumiu a vice-presidência do Banco Nacional da Ucrânia em 2005.

Foi Ministro da Economia da Crimeia (2001-2003), Vice-Governador de Odessa (2005), Ministro da Fazenda (2005-2006), Vice-Ministro da Casa Civil (2006-2007), Ministro dos Negócios Estrangeiros (2007) e Presidente do Parlamento (2007-2008). Concorreu à Presidência do país em 2009, derrotado por Viktor Yanukovych.

Com a deposição do Presidente Viktor Yanukovych e a renúncia do Premiê Mykola Azarov, em fevereiro de 2014, foi designado Primeiro-Ministro interino, em 27/2. Anunciou renúncia ao cargo em 24/7, negada pelo Parlamento.

Após as eleições legislativas de outubro de 2014, foi confirmado oficialmente no cargo de Primeiro-Ministro pelo Presidente Petro Poroshenko, em 27/11.

PAVLO KLIMKIN
Ministro dos Negócios Estrangeiros



Nasceu em Kursk, então R.S.S. da Ucrânia, em 25/12/1967.

Graduou-se em Física e Matemática pelo Instituto de Física e Tecnologia de Moscou, em 1991. Foi pesquisador na Academia Nacional de Ciências da Ucrânia entre 1991 e 1993.

Ingressou na carreira diplomática em 1993, no Departamento de Desarmamento e Controle de Armas da Chancelaria ucraniana. Serviu nas Embaixadas de seu país em Berlim (1997-2000) e Londres (2004-2008), onde foi Ministro-Conselheiro. Atuou também no Departamento de Integração Europeia entre 2002-2004 e 2008-2010.

Foi Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros em 2010 e Embaixador na Alemanha entre 2012-2014.

Foi designado Ministro dos Negócios Estrangeiros em 19/6/2014.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Governo brasileiro reconheceu a independência da Ucrânia em dezembro de 1991, e as relações diplomáticas foram estabelecidas em 11/2/1992.

Desde a consolidação de sua independência, a Ucrânia tem dado demonstrações concretas de interesse em aprofundar suas relações com o Brasil. Em reconhecimento à importância e potencialidade da relação, os Governos de ambos os países decidiram elevar o relacionamento bilateral ao nível de Parceria Estratégica durante a visita de Estado do então Presidente Lula da Silva a Kiev, em 2/12/2009.

A visita seria retribuída dois anos depois, quando o Presidente da Ucrânia, Viktor Yanukovich, esteve no Brasil, em 24 e 25/10/2011. Acompanhado por extensa comitiva, visitou São Paulo e Brasília, onde foi recebido pela Presidenta da República Dilma Rousseff no Palácio do Planalto.

A última visita de relevo foi a visita a Kiev do Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Antonio Patriota, em julho de 2013. Na ocasião, o Embaixador Patriota foi recebido pelo Chanceler Leonid Kozhara para reunião de trabalho e manteve encontro de cortesia com o Primeiro-Ministro Mykola Azarov. Kozhara chegou a manifestar-lhe o interesse da Ucrânia em "associar-se ao Brasil", tanto em posicionamentos sobre aspectos de política internacional quanto em relação à conquista de novos mercados e ao desenvolvimento de novos produtos, fomentando parcerias entre grupos empresariais de ambas as partes.

Foi realizada em 8/11/2013 Reunião da Comissão Intergovernamental de Cooperação Econômica e Comercial Brasil-Ucrânia (CIC). A CIC é o principal órgão de diálogo e cooperação entre os dois países. Copresidida pelo então Secretário-Geral das Relações Exteriores, Embaixador Eduardo dos Santos, e pelo Ministro do Desenvolvimento Econômico e Comércio da Ucrânia, Ihor Prassolov, a CIC contemplou

cinco Grupos de Trabalho, a saber, Cooperação Econômico-Comercial, Cooperação Agrícola, Cooperação Espacial, Cooperação Educacional e Cooperação em Saúde. A reunião permitiu avançar o diálogo bilateral em temas centrais que compõem a Parceria Estratégica brasileiro-ucraniana. Às margens da CIC, foram assinados (i) Memorando de Entendimento entre o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o Centro Estatal da Educação Internacional da Ucrânia sobre Cooperação nas Áreas de Educação, Ciência e Inovação no Âmbito do Programa Governamental Ciência sem Fronteiras; (ii) Memorando de Entendimento entre a Agência Espacial Brasileira e a Agência Espacial Estatal da Ucrânia para Formação de Recursos Humanos na Área Espacial; e (iii) Memorando de Entendimento entre a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e o Serviço Estatal de Produtos Medicinais da Ucrânia para Cooperação em Boas Práticas de Fabricação e Assuntos Regulatórios.

Relações econômico-comerciais

A corrente de comércio entre o Brasil e a Ucrânia, no período de janeiro a dezembro de 2014, somou US\$ 293 milhões. Esse valor é o pior resultado do comércio bilateral dos últimos onze anos, quando em 2003 o intercâmbio atingira US\$ 256,2 milhões. Representa, igualmente, acentuada queda em relação a 2014, quando o intercâmbio somou US\$ 791 milhões.

No acumulado do ano de 2014, as exportações do Brasil para a Ucrânia alcançaram a cifra de US\$ 151 milhões, o que significa declínio de mais de três vezes em relação a 2013 (US\$ 483 milhões). É o segundo ano de queda de nossas vendas após crescimento contínuo desde o ano de 2009. Em 2012 as exportações atingiram o pico de US\$ 624 milhões.

Em 2014, as importações brasileiras da Ucrânia somaram US\$ 142 milhões, queda de mais de duas vezes em relação a 2013 (US\$ 308 milhões). O superávit para o

Brasil na balança comercial no período chegou a US\$ 9 milhões. Embora o saldo seja positivo, houve forte retração em relação ao saldo do ano de 2013, cujo valor alcançou US\$ 175 milhões.

Um dos fatores que impactaram as exportações brasileiras foi a redução geral das importações pela Ucrânia em relação a 2013. Para o Brasil, as vendas de carnes, o principal item de exportação, caiu em cerca de 90% em relação ao ano de 2013. Em 2012, a Ucrânia foi o terceiro maior destino de carne suína brasileira.

Quanto ao teor da pauta de exportação de 2014, persistiu a concentração em produtos primários, com destaque para a substituição de "carnes" por "fumo" como o principal item de exportação para a Ucrânia. Após o item "fumo", com exportações no valor de US\$ 34,25 milhões (22,7%), figuraram a venda de "preparações alimentícias diversas" (22,6%); "carnes" (16%); "outros produtos de origem animal" (13,8%); e "minérios" (9,1%).

A pauta de importações em 2014 foi concentrada em produtos que sofreram pouca modificação em relação a 2013. "Adubos" foram os principais produtos importados, respondendo por US\$ 33,03 milhões (23,2%); seguido de "ferro e aço" (18,7%); "produtos farmacêuticos" (17,3%); "combustíveis" (16,7%); e "máquinas elétricas" (7,5%).

Investimentos

Não há registros nos serviços de estatísticas oficiais ucranianos de investimentos brasileiros na Ucrânia. Tampouco se pode identificar qualquer atividade de triangulação de capitais de firmas brasileiras com presença no país.

Em setembro de 2013, a Ferrexpo, empresa ucraniana focada na produção de pelotas de ferro, adquiriu participação de US\$ 80 milhões de dólares da mineradora brasileira Ferrous Resource, baseada em Minas Gerais. Trata-se da primeira

grande expansão da companhia fora do leste da Europa, que confere à Ferrexpo ponto de apoio para fazer frente a sua principal concorrente em pelotas de ferro, a Vale.

Tratando-se de país de economia emergente e em crise econômica, a Ucrânia busca atrair investimentos estrangeiros em diversos ramos, como infraestrutura, indústria mineira e agricultura.

Cooperação em saúde

Brasil e Ucrânia mantêm, desde 2007, parceria na área de saúde pela qual o País passou a importar insulina recombinante NPH da Ucrânia a preços vantajosos, o que deverá gerar uma economia ao Tesouro Nacional de R\$ 1,2 bilhão até 2022, segundo estimativas do Ministério da Saúde. O projeto é administrado conjuntamente pelo instituto Farmanguinhos, da Fundação Osvaldo Cruz (FIOCRUZ), e pelo laboratório ucraniano INDAR. A iniciativa passou a contemplar, em junho de 2012, a transferência de tecnologia ucraniana para produção de insulina no Brasil, num volume previsto de 50 milhões de doses de insulina humana por ano, a preços inferiores aos praticados no mercado.

As partes estão em busca de terceiro parceiro, conforme previsto no acordo bilateral, para construção de planta industrial no Brasil para a fabricação de insulina. Nesse âmbito, já teriam sido iniciados entendimentos para o cultivo das cepas produtoras no Brasil e da transferência das novas tecnologias desenvolvidas pelo INDAR relacionadas à produção de insulina.

Cooperação espacial

O Tratado entre o Governo da República Federativa do Brasil e a Ucrânia sobre Cooperação de Longo Prazo na Utilização do Veículo de Lançamento Cyclone-4 no Centro de Lançamento de Alcântara foi denunciado pelo Decreto nº 8.494, de 24 de julho de 2015.

A cooperação espacial entre os dois países foi instituída pelo Tratado sobre Cooperação de Longo Prazo na Utilização do Veículo de Lançamentos Cyclone-4 (2003), denunciado pelo Governo brasileiro em 24 de julho de 2015. O objetivo do Tratado era definir as condições para o desenvolvimento do Sítio de Lançamento do Cyclone-4 no Centro de Lançamento de Alcântara (CLA), no Maranhão, e para a prestação de serviços de lançamentos para os programas espaciais das Partes, assim como para clientes comerciais.

O Tratado de 2003 estabeleceu obrigações para o Estado brasileiro, para o Estado ucraniano e para a Alcântara Cyclone Space (ACS), empresa binacional estabelecida em 2006 para dar cumprimento aos objetivos do acordo.

Ao Brasil, por meio da Agência Espacial Brasileira (AEB) – agência implementadora do Tratado, segundo seu artigo 4 – , competia desenvolver a infraestrutura física do CLA (excetuada a torre de lançamentos e instalações diretamente relacionadas) e de seus arredores. À Ucrânia, cabia desenvolver o foguete propriamente dito – o Veículo Lançador Cyclone-4, basicamente um aperfeiçoamento de seu modelo Cyclone-3 (que, criado em 1977, deixou de operar em 2009). À ACS, caberia construir o sítio de lançamento do Cyclone-4 (a torre e as instalações diretamente relacionadas aos lançamentos, localizadas no interior do CLA).

O Governo brasileiro instituiu, em 2014, Comissão Interministerial para analisar o futuro do projeto bilateral, que chegou à conclusão de que ocorreu significativa alteração da equação tecnológico-comercial que justificara o início da parceria decorrente do Tratado entre o Governo da República Federativa do Brasil e a Ucrânia sobre Cooperação de Longo Prazo na Utilização do Veículo de Lançamento Cyclone-4 no Centro de

Lançamento de Alcântara, e que esta não mais atendia ao interesse nacional. Assim, por meio do Decreto nº 8.494, de 24 de julho de 2015, assinado pela Senhora Presidenta da República e publicado no Diário Oficial da União em 27 de julho de 2015, tornou-se pública a denúncia, pela República Federativa do Brasil, do Tratado entre a República Federativa do Brasil e a Ucrânia sobre Cooperação de Longo Prazo na Utilização do Veículo de Lançamentos Cyclone-4 no Centro de Lançamento de Alcântara. Por força do referido Decreto, o Tratado em tela deixa de vigorar para a República Federativa do Brasil a partir de 16 de julho de 2016. A gestão e as atividades desenvolvidas pela Empresa Binacional ACS, bem como a liquidação da parceria espacial com a Ucrânia, serão conduzidas pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e pela Agência Espacial Brasileira – subordinada àquele Ministério.

Cooperação multilateral

A Ucrânia defende a expansão do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) nas duas categorias de membros e apoia a pretensão brasileira de ocupar assento permanente em um Conselho reformado.

A Ucrânia, ademais, garantiu apoio, desde a primeira fase, à eleição do Embaixador Roberto Azevêdo à Direção-Geral da Organização Mundial do Comércio (OMC).

Assuntos consulares

Elemento importante do relacionamento bilateral é a presença, no Brasil, de grande comunidade de descendentes de ucranianos, estimada em 600 mil pessoas

(concentrados em PR, SP e SC, conformam a terceira maior comunidade da América, atrás das existentes nos EUA e Canadá, e uma das maiores do mundo).

A Ucrânia mantém, no Brasil, consulados honorários em Blumenau (SC), Paranaguá (PR) e São Paulo (SP).

Na Ucrânia, estima-se que vivam 90 cidadãos brasileiros, aos quais é prestada assistência consular por meio da Embaixada em Kiev. O Brasil conta, ainda, com consulados honorários em Lviv, Odessa, Dnepropetrovski, Kharkiv e Donetsk. É significativa a presença de jogadores brasileiros nos principais clubes ucranianos.

Desde 2012, brasileiros e ucranianos estão dispensados de vistos em viagens de curta duração.

Relações parlamentares

A Câmara dos Deputados possui Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-Ucrânia, presidido pelo Deputado Claudio Cajado (DEM/BA).

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registros de concessão de créditos oficiais do Governo brasileiro a tomador soberano na Ucrânia.

POLÍTICA INTERNA

A Ucrânia enfrenta atualmente grave crise política. Em novembro de 2013, inicia eclosão de protestos populares em razão da decisão do Presidente Viktor Yanukovich de não assinar o Acordo de Associação com a União Europeia (UE). O

chamado *Euromaïdan*, que chegou a reunir mais de um milhão de pessoas em várias cidades do país, assumiria como bandeiras a deposição de Yanukovych, a democratização do sistema político e a adesão à comunidade euro-atlântica, em detrimento das históricas relações com a Rússia.

A fuga de Yanukovych da capital, em 21/2/2014, precipitou a votação de seu *impeachment* e sua substituição por um governo de caráter abertamente ocidental e europeísta. Entendida em Moscou como um golpe orquestrado por elementos radicais e "neonazistas", com apoio dos EUA e da UE, a vitória do *Euromaïdan* despertou pronta reação da população russófona na Ucrânia.

Em 27/2/2014, os edifícios do Parlamento e do Governo da Crimeia foram ocupados. No mesmo dia, o novo Governo e o Parlamento aprovaram a incorporação da Crimeia à Rússia como república federada, *ad referendum* de consulta popular. Em 11/3, o Parlamento da Crimeia aprovou "declaração de independência" em relação à Ucrânia.

Em 16/3/2014, os eleitores da Crimeia foram convocados às urnas para "decidir" sobre a "reunificação da Crimeia com a Rússia". Segundo os resultados oficiais, 96,77% do eleitorado votou a favor da incorporação da região à Rússia. Em 20/3, tendo recebido o aval da Corte Constitucional e do Parlamento russo, o Presidente Putin assinou decreto oficializando a incorporação de Crimeia e da cidade portuária de Sebastopol (que gozava de *status* especial dentro da península) como novos entes federados da Rússia.

A partir do final de semana dos dias 5 e 6/4/2014, de "manifestantes" tomaram edifícios dos governos regionais e central nas cidades de Luhansk (onde os russos perfazem 39% da população), Donetsk (38,6%), Kharkiv (25,6%) e em localidades vizinhas.

Em 7/4/2014, os ocupantes da Administração Estatal de Donetsk declararam a "independência" da província e convocaram para 11/5/2014 "referendo" para decidir sobre a união da região à Rússia. Resultados oficiais indicariam que, em Donetsk, a independência recebeu apoio de 89% dos votantes e, em Luhansk, 96%. Em seguida aos

referendos, ambas autodeclararam-se independentes, autoproclamando-se "República Popular de Donetsk" e "República Popular de Luhansk". Nenhum país-membro da ONU reconheceu a independência das duas regiões separatistas.

Em reação, o Governo ucraniano lançou uma "Operação Antiterrorista" de larga escala contra os separatistas.

Em 5/9/2014, na tentativa de conter o conflito, representantes de Rússia e Ucrânia, mediados pela Organização para Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), reuniram-se em Minsk, capital da Belarus, e acordaram a implementação de um cessar-fogo.

Em 2/11/2014, em violação dos compromissos assumidos em Minsk, as autoproclamadas autoridades de Donetsk e Luhansk patrocinaram eleições "presidenciais" e "legislativas" em ambas as províncias, o que, na prática, anulou o regime de cessar-fogo.

Na tentativa de reviver o Acordo de Minsk I e alcançar uma solução de compromisso entre as partes, a Chanceler Federal alemã Angela Merkel e o Presidente francês François Hollande deslocaram-se a Kiev e a Moscou, no final de semana dos dias 5 e 6/2/2015, e lograram a convocação de cúpula entre os dois países, Rússia e Ucrânia.

Na reunião de cúpula, realizada em Minsk, em 11/2/2015, Grupo de Contato Trilateral que reúne a OSCE, Rússia, Ucrânia e representantes das "repúblicas populares" aprovou Protocolo ao Acordo de Minsk I e mapa do caminho para a implementação do regime de cessar-fogo, o chamado Acordo de Minsk II. São os seguintes os principais elementos contidos no mapa do caminho: *i*) cessar-fogo a partir da meia-noite do dia 15/2/2015; *ii*) retirada de armamentos pesados localizados até 50km da linha de separação no prazo de 14 dias após o cessar-fogo; *iii*) monitoramento pela OSCE; *iv*) atribuição de *status* especial para Donetsk e Luhansk e realização de eleições supervisionadas pela OSCE nas duas províncias; *v*) anistia; *vi*) retirada de combatentes e armas estrangeiros; *vii*) intercâmbio de prisioneiros; *viii*) assistência humanitária; *ix*) restabelecimento por

Kiev dos serviços bancários e do pagamento de pensões e salários; *x*) retomada do controle da fronteira com a Rússia por parte das autoridades ucranianas após as eleições locais; *xi*) reforma constitucional, até o final de 2015, que preveja formação de polícia local e proteção de idioma regional; e *xii*) intensificação das conversações no âmbito do Grupo de Contato.

O início do cessar-fogo, decretado pelo Governo ucraniano, foi marcado por recorrentes violações de parte a parte. A situação mais delicada produziu-se em torno de Debaltseve, entroncamento estratégico para a ligação por terra entre Donetsk e Luhansk. Cercados pelas forças separatistas, contingentes ucranianos foram instruídos por Poroshenko a se retirar da cidade, que passou a ser controlada pelos grupos separatistas.

O Conselho de Segurança das Nações Unidas adotou, em 17/2/2015, por unanimidade, a Resolução 2202 (2015). Apresentado pela Rússia, o documento reafirma a soberania, a independência e a integridade territorial da Ucrânia; expressa preocupação com a violência no leste do país; e dispõe que a crise somente poderá ser resolvida por meios pacíficos. Ademais, o Conselho endossou o pacote de medidas para a implementação dos acordos de Minsk. O texto não contém qualquer menção à Crimeia.

Segundo as Nações Unidas, os conflitos na Ucrânia já vitimaram, desde 6/4/2014, 6.090 civis ucranianos, 2.731 militares ucranianos, 1.481 combatentes separatistas, entre 400 e 500 militares russos e 71 combatentes estrangeiros, além dos 298 ocupantes do voo MH17, supostamente abatido por milicianos em Donetsk, em 17/7/2014. A Agência das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) registra 978 mil deslocados internos e mais de meio milhão de refugiados ucranianos na Rússia. Os conflitos destruíram 20% do potencial econômico ucraniano, e a produção industrial, amplamente concentrada na região leste, decresceu 10,7% (incluindo 31,5% em Donetsk e 42% em Luhansk).

Parlamento

O Parlamento ucraniano, ou *Verkhovna Rada*, é composto por 450 representantes, eleito pelo voto direto, em lista partidária, para mandato de quatro anos. Nas eleições parlamentares de outubro de 2014, 27 assentos deixaram de ser preenchidos pela não realização do pleito nas regiões de Donetsk e Luhansk.

POLÍTICA EXTERNA

A vitória do movimento *Euromaïdan* e a eleição de Poroshenko impuseram mudanças de rumo sensíveis na política externa ucraniana, conformando-a em contornos claramente europeístas e adotando como prioridades estratégicas a pacificação do país e a adesão à UE e à OTAN.

O relacionamento com a Rússia constitui imenso desafio. Desde a independência, a Ucrânia busca desenvolver política equilibrada entre a aproximação com a comunidade euro-atlântica e a manutenção de relações cordiais com a Rússia, com quem compartilha vínculos históricos, culturais, linguísticos e humanos e de quem depende no setor de energia. O vizinho ainda é um dos principais parceiros econômicos e energéticos da Ucrânia; não obstante, as relações entre Kiev e Moscou tendem a esfriar no contexto da vitória do *Euromaïdan*. A quebra de confiança é fato notório; a anexação da Crimeia, a presença militar na fronteira e o suposto apoio de Moscou aos insurgentes em Luhansk e Donetsk implicam fatos difíceis de serem contornados em qualquer cenário.

A aproximação com a Europa ocorre desde a assinatura do Acordo de Parceria e Cooperação com a União Europeia (1994), complementada pelas adesões à Organização

para a Segurança e Cooperação Europeia (1994), ao Conselho da Europa (1995) e à Comunidade Europeia de Energia (2011).

O desejo de relações mais densas com a União Europeia viu-se fortalecido a partir da Revolução Laranja (2004) e, agora, com o êxito do *Euromaidan*. A Ucrânia assinou o Acordo de Associação e Livre Comércio com a UE em 21/3/2014 (parte política) e 27/6/2014 (parte econômica e comercial).

ECONOMIA

O Banco Mundial estima em -8,5% a queda do PIB da Ucrânia em 2014. Para a instituição, a expectativa é de que haja contração de -2,3%, em 2015, e recuperação a partir de então, com crescimento de 3,5%, em 2016, e de 3,8%, em 2017.

A taxa de inflação, em 2014, encerrou o ano em 24,9%, o que contrasta com os números de 2013, 0,5%, e 2012, quando houve deflação de -0,2%. Para este ano, o Gabinete de Ministros estima que a alta de preços anual será de 13,1%. Nesse contexto, a desvalorização da grívnia (*hryvnia*) chegou a cerca de 50%, a despeito dos esforços do Banco Nacional em manter a taxa de câmbio. No final de 2014, a taxa de juros interbancária foi elevada pelo Banco Nacional ucraniano de 12,5% para 14%, a maior desde o ano de 2001, numa tentativa de conter a inflação. No início de 2014, a taxa estava em 6,5%.

Ao encerrar o ano, as reservas internacionais da Ucrânia baixaram no último mês 24,4%, ou US\$ 2,4 bilhões, e iniciaram o ano de 2015 em US\$ 7,53 bilhões. A dinâmica das reservas no mês de dezembro foi condicionada pela necessidade de pagamentos da estatal Naftogaz pela importação de gás, sobretudo a segunda parcela do acordo alcançado com a estatal energética russa Gazprom de US\$ 1,65 bilhão. Outros US\$ 831 milhões foram empregados em intervenções no mercado cambial e US\$ 783 milhões para pagamento de dívidas com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Ao

mesmo tempo, houve influxo de capitais na ordem de US\$ 767 milhões, provenientes da Comissão Europeia e do Banco Europeu para Reconstrução e Desenvolvimento (BERD).

Ao todo, desde o início de 2014, as reservas internacionais do país reduziram-se em 63,1%, ou US\$ 12,8 bilhões. Como a Ucrânia necessita saldar débitos externos na ordem de US\$ 11 bilhões, há necessidade de auxílio de instituições internacionais. Tudo indica que os países e instituições ocidentais irão prover os fundos necessários para que a Ucrânia supere o momento difícil em sua economia. Os EUA anunciaram que pretendem conceder empréstimo de US\$ 1 bilhão para a Ucrânia na primeira metade de 2015, se o país implementar as reformas acordadas com o FMI, e possivelmente outro bilhão adicional na segunda metade do ano. A UE desembolsou € 500 milhões, em dezembro passado para a Ucrânia, no âmbito do programa de assistência macrofinanceira ao país. Até 2020, a UE planeja assistir a Ucrânia com mais de € 11 bilhões – € 1,5 bilhão em assistência ao desenvolvimento (concessões), € 1,6 bilhão em assistência financeira (empréstimo) e até € 8 bilhões financiados pelo Banco Europeu de Investimento (BEI) e o BERD. No final de 2014, por fim, o G-7 acenou com a possibilidade de concessão de assistência financeira no montante de até US\$ 4 bilhões.

Fundo Monetário Internacional (FMI)

A Diretoria Executiva do Fundo Monetário Internacional (FMI) aprovou, em 30/4/2014, acordo de crédito contingente (acordo "*stand-by*") com a Ucrânia para período de dois anos. O valor do acordo envolve US\$ 10,976 bilhões em direitos especiais de saque (em torno de US\$ 17,01 bilhões), ou 800% da quota ucraniana na organização, o máximo permitido pelo Fundo. Segundo as disposições do acordo, a Ucrânia teria acesso imediato a cerca de US\$ 3,19 bilhões; a segunda e a terceira parcelas requerem avaliação de desempenho baseados nos relatórios bimensais da instituição.

Comércio exterior

O comércio exterior da Ucrânia sofreu forte contração em 2014. O Serviço Estatal de Estatísticas divulgou que o intercâmbio comercial no ano passado atingiu o montante de US\$ 108,29 bilhões, ou 22,8% a menos que em 2013. O saldo comercial de 2014 foi o menor dos últimos quatro anos. O que se pode considerar positivo nos dados comerciais de 2014 é a redução expressiva do déficit comercial, que atingiu o volume de US\$ 468 milhões, contra US\$ 13,65 bilhões em 2013 e 15,85 bilhões em 2012. Nesse contexto, a Ucrânia logrou interromper a repetição do pernicioso padrão de altíssimos défices comerciais, o que acentuava as vulnerabilidades externas do país e gerava implicações negativas nas contas públicas. Em 2014, as exportações ucranianas atingiram US\$ 53,91 bilhões, redução de 14,8% em relação a 2013. Por sua vez, as importações fecharam o ano em US\$ 54,38 bilhões, queda de 29,3% em comparação com o ano de 2013.

Quanto ao destino das exportações, no final de 2014, pela primeira vez os países da União Europeia foram o principal destino das mercadorias ucranianas, o que representou 32,1% do total (US\$ 17,30 bilhões), em comparação com 27% em 2013. O segundo agrupamento de países para os quais foram direcionadas as exportações ucranianas foi a Comunidade dos Estados Independentes (CEI), com 27% do total das exportações (US\$ 14,75 bilhões), contra 34,8% em 2013. O principal mercado individual segue sendo a Rússia, com 18,16% do total das exportações, ou US\$ 9,79 bilhões.

Nos últimos quatro anos, não se verifica alteração substancial dos principais destinos das exportações ucranianas. Confirma-se, não obstante, a tendência de queda das exportações para a Rússia, que no período caíram pela metade (de US\$ 19,8 bilhões para US\$ 9,79 bilhões). O volume de exportações para a União Europeia, a despeito das preferências tarifárias, manteve-se praticamente o mesmo de 2013.

Em 2014, a pauta exportadora foi caracterizada principalmente por produtos siderúrgicos, setor agroindustrial, máquinas mecânicas e elétricas, minérios e indústria química (fertilizantes). Verifica-se, em comparação com 2013, queda percentual nas exportações de veículos, máquinas mecânicas e produtos químicos.

Do lado das importações, no final de 2014, a União Europeia respondeu por 39,7% (em 2013, 37,1%) do total, e os países da CEI por 31,6% (em 2013, 36,3%), e o restante das compras ucranianas foram provenientes, por ordem, da Ásia, Américas, África e Austrália e Oceania. Assim, a Europa consolidou o lugar de proveniência da maior parte dos bens importados pela Ucrânia, em detrimento dos países da CEI e das outras regiões do mundo.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

882	Príncipe Oleg, de origem víquingue, captura Kiev e a proclama "mãe das cidades do <i>Rus</i> (Principado) de Kiev".
988	Cristianização do Principado de Kiev.
1569	Ucrânia passa ao domínio do Reino da Polônia.
1649	Criação do <i>Hetmanato</i> Cossaco na Ucrânia.
1654	<i>Hetmanato</i> celebra acordo de proteção com a Rússia (Tratado de Pereyaslava); o Tzar russo passa a chamar-se <i>Soberano de Todas as Rus: a Grande Rus</i> [Rússia], <i>a Pequena Rus</i> [Ucrânia] e <i>a Rus Branca</i> [Belarus].
Séc. XIX	Rússia czarista impõe restrições às manifestações culturais e linguísticas na Ucrânia.
1918	Proclamação da independência da Ucrânia (22/1). Exército bolchevique captura Kiev (9/2).
1919	Kiev cai diante do Exército Vermelho (5/2).
1921	Estabelece-se a República Socialista Soviética da Ucrânia.
1930-1945	Milhões de ucranianos morrem de fome, são executados e deportados durante o governo de Stalin. A Ucrânia sofre uma terrível devastação em consequência da guerra durante a ocupação nazista.
1960	Aumenta a oposição ao domínio soviético, levando à repressão de dissidentes em 1972.
1986	Acidente nuclear de Chernobil.
1990	Declaração sobre a Soberania Estatal.
1991	Declaração de Independência.
1992	Ucrânia assina Protocolo comprometendo-se a desfazer-se de suas ogivas nucleares (processo que se completa em 1996).
1997	Tratado de Amizade com a Rússia.
2004	Revolução Laranja
2006	Rússia corta o abastecimento de gás à Ucrânia.
2010	Viktor Yanukovych é eleito presidente, derrotando Yulia Tymoshenko.
2011	Prisão de Yulia Tymoshenko.
2013	Assinatura de memorando que torna a Ucrânia observadora da União Econômica Eurasiática. Presidente Viktor Yanukovych volta atrás na decisão de assinar Acordo de Associação com a União Europeia; eclosão de movimento popular batizado de <i>Euromaidan</i> .
2014	Deposição de Yanukovych. Petro Poroshenko é eleito Presidente da Ucrânia. Crimeia é anexada pela Rússia. Início da guerra civil. Assinatura do Acordo de Associação com a União Europeia.
2015	Assinados os Acordos de Minsk I e II para pôr fim à guerra civil na Ucrânia

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1991	Reconhecimento da independência da Ucrânia pelo Brasil (dezembro).
1992	Estabelecimento de relações diplomáticas (11/2).
1993	Abertura de Embaixada residente da Ucrânia em Brasília.
1995	Abertura de Embaixada residente do Brasil em Kiev (28/9). Visita do Presidente Leonid Kutchma ao Brasil (24-25/10). Assinado o Acordo de Cooperação Econômico-Comercial, que dispôs sobre a formação da Comissão Intergovernamental Brasil-Ucrânia de Cooperação (CIC).
1996	Visita do Chanceler ucraniano Guenadi Udovenko ao Brasil.
1999	Visita do Chanceler ucraniano Boris Tarassiuk ao Brasil (abril).
2001	I CIC, em Kiev (17-18/5).
2002	Visita do Presidente Fernando Henrique Cardoso à Ucrânia (16-17/1).
2003	Visita do Presidente Leonid Kutchma ao Brasil (21-23/10). Assinatura do Tratado sobre Cooperação de Longo Prazo na Utilização do Veículo de Lançamento Cyclone-4 no Centro de Lançamentos de Alcântara (CLA) (21/10).
2004	II CIC, em Brasília (18-19/3). Em escala durante viagem à China, Presidente Luiz Inácio Lula da Silva encontra Presidente Leonid Kutchma em Kiev (22/5).
2005	Visita do Chanceler ucraniano, Boris Tarasyuk, ao Brasil. Visita a Kiev de Delegação da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional da Câmara dos Deputados (outubro).
2008	III CIC, em Kiev (5-6/6).
2009	Visita de Estado do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Ucrânia (2/12).
2010	Visita do Ministro da Defesa Nelson Jobim à Ucrânia. IV CIC, em Brasília (26-27/8).
2011	V CIC, em Kiev (29-30/9). Visita de Estado do Presidente Viktor Yanukovich ao Brasil (23-25/10). Visita do Ministro da Defesa Mykhailo Yezhel ao Brasil (26/1).
2012	Visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros da Ucrânia Konstantyn Gryshchenko ao Brasil (20/1).
2013	Visita do Ministro das Relações Exteriores Antonio Patriota à Ucrânia (3/7). VI CIC, em Brasília (8/12).

ATOS BILATERAIS

Título do Acordo	Celebração	Entrada em vigor	Publicação D.O.U.
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Ucrânia sobre Cooperação Técnico-Militar	25/10/2011	Tramitação no Ministério da Defesa	
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Ucrânia sobre Cooperação em Matéria de Defesa	16/09/2010	Tramitação no Ministério da Defesa	
Acordo sobre Serviços Aéreos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Gabinete de Ministros da Ucrânia	02/12/2009	Tramitação no Congresso Nacional	
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Ucrânia sobre Isenção Parcial de Vistos	02/12/2009	30/10/2011	22/11/2011
Tratado entre a República Federativa do Brasil e a Ucrânia sobre Transferência de Pessoas Condenadas	02/12/2009	28/09/2014	Em promulgação
Acordo de Cooperação Cultural entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Gabinete de Ministros da Ucrânia	02/12/2009	27/11/2013	24/09/2014
Tratado sobre Cooperação de Longo Prazo na Utilização do Veículo de Lançamentos Cyclone-4 no Centro de Lançamento de Alcântara	21/10/2003	22/09/2004	29/04/2005
Tratado de Extradicação	21/10/2003	27/08/2006	20/10/2006
Acordo sobre Cooperação na Área da Indústria de Energia	16/01/2002	16/11/2005	04/04/2006
Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal de Impostos sobre a Renda	16/01/2002	25/04/2006	08/06/2006
Acordo de Assistência Judiciária em Matéria Penal	16/01/2002	24/10/2006	13/12/2006
Acordo sobre Salvaguardas Tecnológicas Relacionadas à Participação da Ucrânia em Lançamentos a partir do Centro de Lançamento de Alcântara	16/01/2002	20/11/2003	09/11/2004
Acordo-Quadro sobre Cooperação nos Usos Pacíficos do Espaço Exterior	18/11/1999	11/07/2006	15/09/2006
Acordo sobre Cooperação Científica e Tecnológica	15/11/1999	27/05/2009	23/12/1999
Acordo sobre Cooperação de Turismo	28/04/1999	30/06/2000	12/09/2008
Acordo sobre a Isenção de Visto para Portadores de Passaportes Diplomáticos e de Serviço	25/10/1995	24/10/1996	25/10/1996
Acordo sobre Cooperação Econômico-Comercial	25/10/1995	30/12/1996	13/03/1998
Tratado sobre as Relações de Amizade e Cooperação	25/10/1995	20/10/1997	21/12/1997

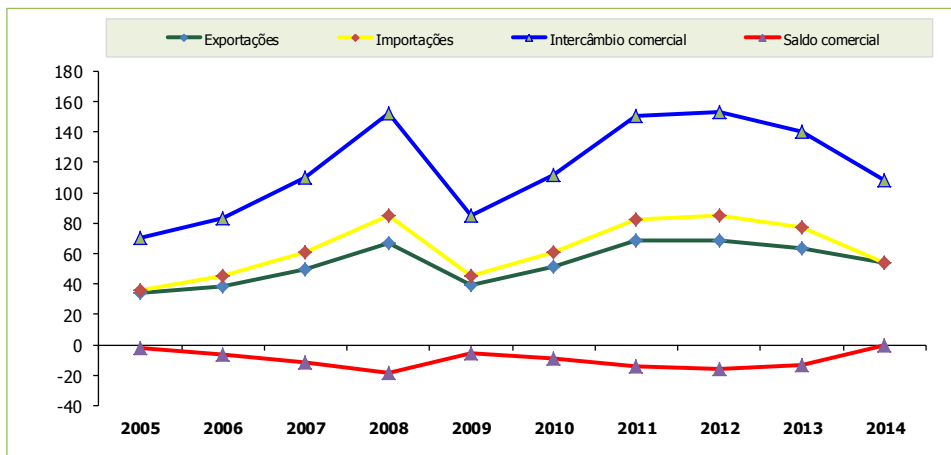
DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

Evolução do Comércio Exterior da Ucrânia US\$ bilhões

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	
2004	32,7	-95,9%	29,0	-97,9%	61,7	-97,2%	3,7
2005	34,2	4,8%	36,1	24,6%	70,3	14,1%	-1,9
2006	38,4	12,1%	45,0	24,6%	83,4	18,5%	-6,7
2007	49,3	28,5%	60,6	34,6%	109,9	31,8%	-11,3
2008	67,0	35,8%	85,4	41,0%	152,4	38,7%	-18,5
2009	39,7	-40,7%	45,4	-46,9%	85,1	-44,2%	-5,7
2010	51,4	57,4%	60,7	109,5%	112,2	81,9%	-9,3
2011	68,4	33,0%	82,6	36,0%	151,0	34,6%	-14,2
2012	68,7	0,4%	84,7	2,5%	153,4	1,6%	-16,0
2013	63,3	-7,8%	77,0	-9,1%	140,3	-8,5%	-13,7
2014	53,9	-14,9%	54,4	-29,4%	108,3	-22,8%	-0,5
Var. % 2005-2014	57,5%	---	50,5%	---	53,9%	---	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril 2015.

(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.



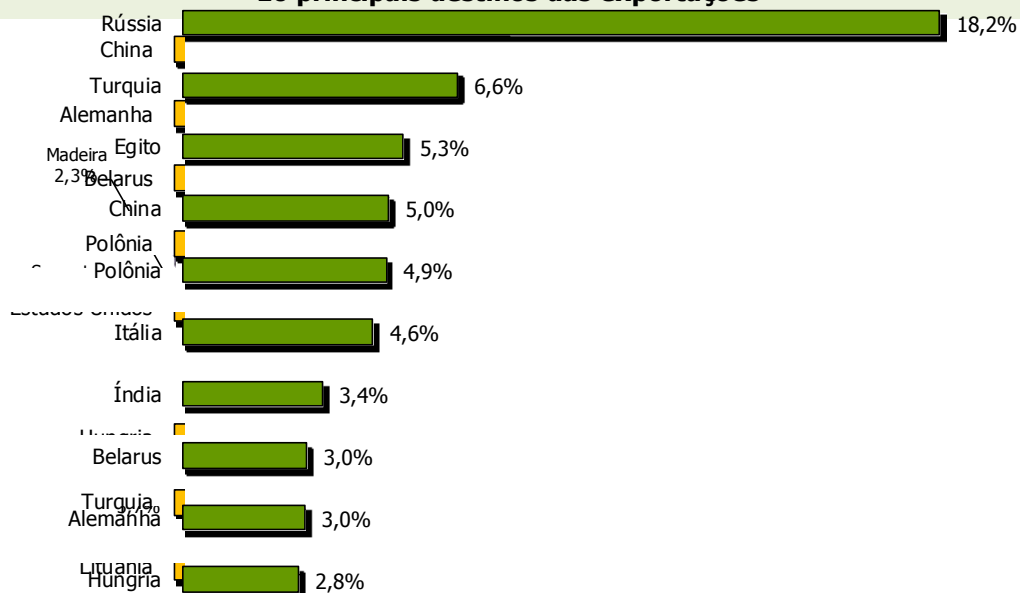
Origem das Importações da Ucrânia
Direção das Exportações da Ucrânia
US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 4	Part. %
Descrição	2 0 1 4	Part. % no total
Rússia	12,7	23,5%
Rússia	9,8	18,2%
Turquia	3,6	6,6%
Egito	2,9	5,3%
China	2,7	5,0%
Polônia	2,6	4,9%
Itália	2,5	4,6%
Índia	1,8	3,4%
Belarus	1,6	3,0%
Alemanha	1,6	3,0%
Hungria	1,5	2,8%
...		
Brasil (62ª posição)	0,1	0,2%
Subtotal	30,7	56,9%
Outros países	23,3	43,1%
Total	53,9	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril 2015.

10 principais origens das importações

10 principais destinos das exportações



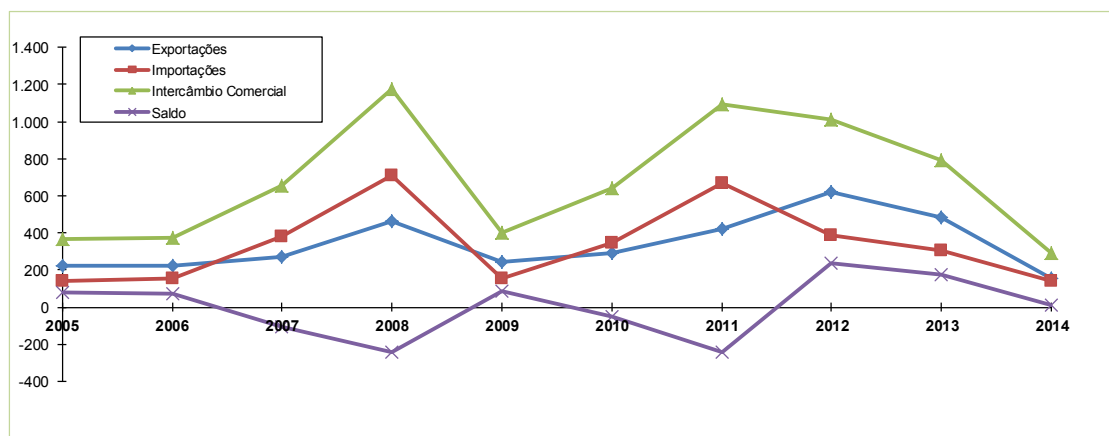
Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Ucrânia
US\$ milhões, fob

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2005	221	20,3%	0,19%	143	-30,4%	0,19%	364	-6,5%	0,19%	77
2006	221	0,0%	0,16%	151	5,4%	0,17%	372	2,1%	0,16%	69
2007	274	24,0%	0,17%	378	150,3%	0,31%	652	75,4%	0,23%	-105
2008	465	69,8%	0,23%	710	87,9%	0,41%	1.175	80,3%	0,35%	-246
2009	242	-47,9%	0,16%	156	-78,0%	0,12%	398	-66,1%	0,14%	86
2010	294	21,5%	0,15%	344	120,1%	0,19%	638	60,2%	0,17%	-50
2011	425	44,4%	0,17%	666	93,6%	0,19%	1.091	70,9%	0,23%	-241
2012	624	46,8%	0,26%	388	-41,7%	0,17%	1.012	-7,2%	0,22%	236
2013	483	-22,6%	0,20%	308	-20,7%	0,13%	791	-21,8%	0,16%	175
2014	151	-68,7%	0,07%	142	-53,8%	0,06%	293	-62,9%	0,06%	9
2015 (jan-mar)	17	-59,4%	0,04%	22	-12,5%	0,05%	39	-41,9%	0,04%	-5
Var. % 2005-2014	-31,5%	---	---	-0,7%	---	---	-19,4%	---	---	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2015.

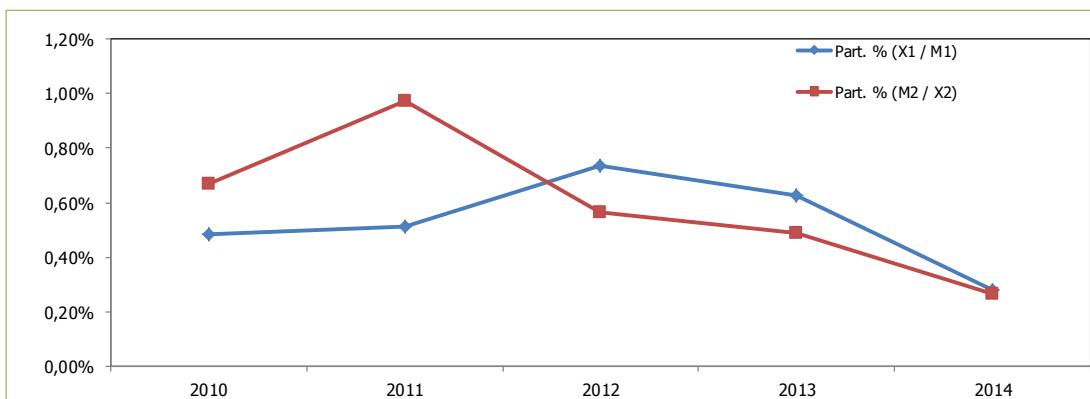
(+) Variação superior a 1.000%.

(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.



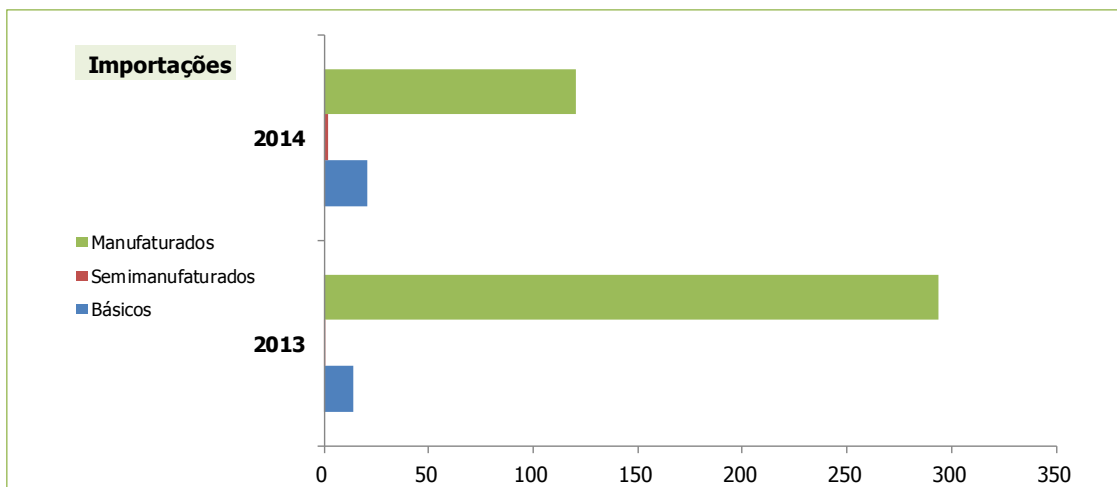
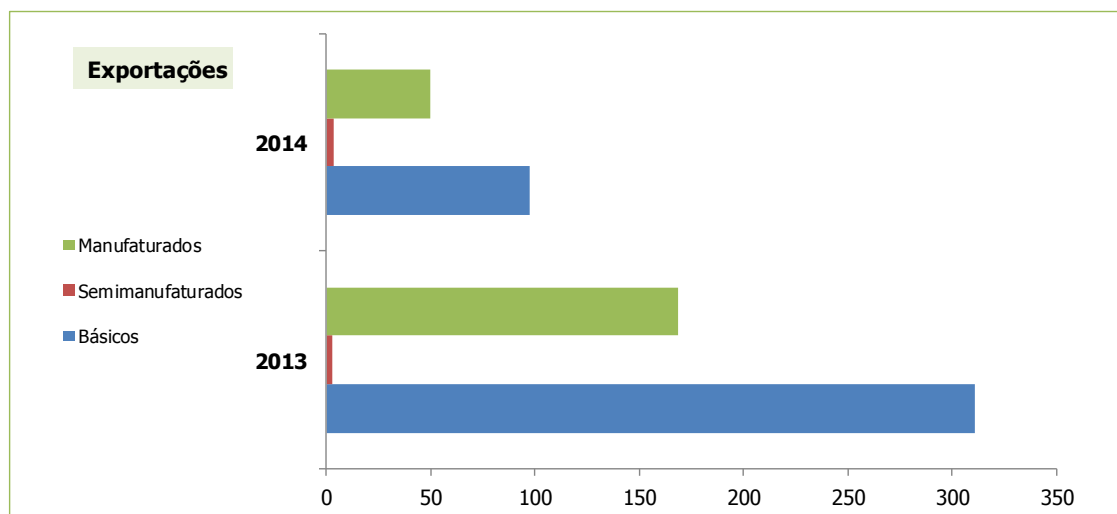
Part. % do Brasil no Comércio da Ucrânia ⁽¹⁾ US\$ milhões						
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	Var. % 2010/2014
Exportações do Brasil para a Ucrânia (X1)	294	425	624	483	151	-48,7%
Importações totais da Ucrânia (M1)	60.737	82.608	84.657	76.986	54.381	-10,5%
Part. % (X1 / M1)	0,48%	0,51%	0,74%	0,63%	0,28%	-42,7%
Importações do Brasil originárias da Ucrânia (M2)	344	666	388	308	142	-58,6%
Exportações totais da Ucrânia (X2)	51.430	68.393	68.694	63.320	53.913	4,8%
Part. % (M2 / X2)	0,67%	0,97%	0,57%	0,49%	0,26%	-60,5%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril de 2015.
(1) As discrepâncias observadas nas estatísticas das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.



Exportações e importações brasileiras por fator agregado
US\$ milhões

Comparativo 2014 com 2013



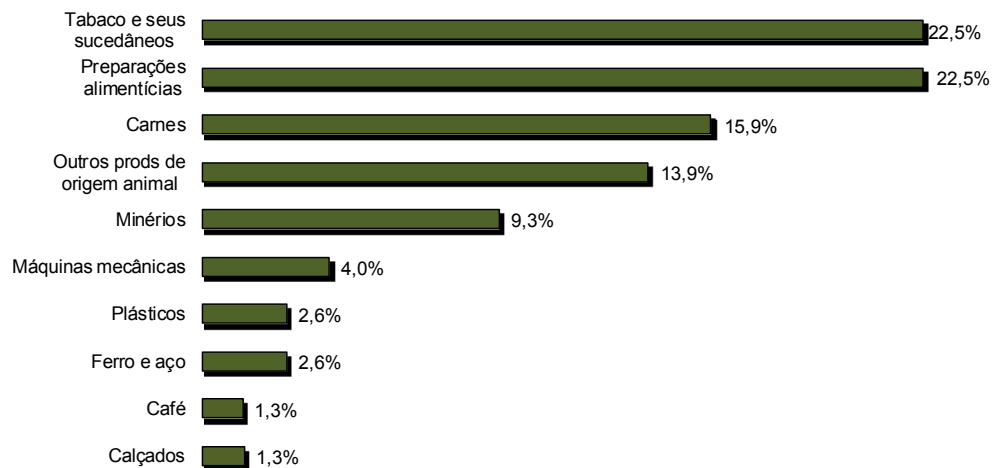
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2015.

Composição das exportações brasileiras para a Ucrânia
US\$ milhões, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Tabaco e seus sucedâneos	47	7,5%	37	7,7%	34	22,5%
Preparações alimentícias	48	7,7%	42	8,7%	34	22,5%
Carnes	385	61,7%	228	47,2%	24	15,9%
Outros prods de origem animal	21	3,4%	34	7,0%	21	13,9%
Minérios	11	1,8%	7	1,4%	14	9,3%
Máquinas mecânicas	22	3,5%	12	2,5%	6	4,0%
Plásticos	3	0,5%	3	0,6%	4	2,6%
Ferro e aço	1	0,1%	1	0,2%	4	2,6%
Café	1	0,2%	2	0,4%	2	1,3%
Calçados	2	0,2%	3	0,6%	2	1,3%
Subtotal	540	86,6%	369	76,4%	145	95,9%
Outros produtos	84	13,4%	114	23,6%	6	4,1%
Total	624	100,0%	483	100,0%	151	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2015.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2014

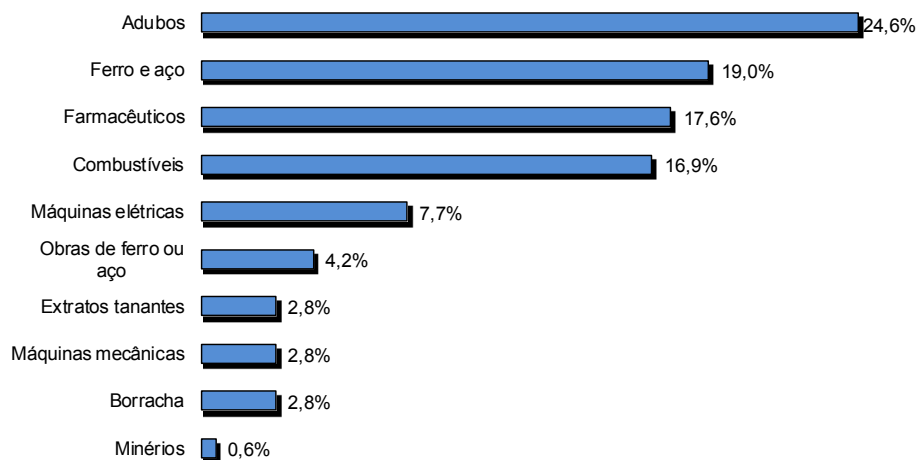


Composição das importações brasileiras originárias da Ucrânia
US\$ milhões, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Aubos	230	59,3%	183	59,4%	35	24,6%
Ferro e aço	54	13,9%	27	8,8%	27	19,0%
Farmacêuticos	0	0,0%	7	2,3%	25	17,6%
Combustíveis	49	12,6%	34	11,0%	24	16,9%
Máquinas elétricas	21	5,4%	8	2,6%	11	7,7%
Obras de ferro ou aço	4	1,0%	12	3,9%	6	4,2%
Extratos tanantes	12	3,1%	6	1,9%	4	2,8%
Máquinas mecânicas	1	0,3%	7	2,3%	4	2,8%
Borracha	8	2,1%	21	6,8%	4	2,8%
Minérios	5	1,3%	0	0,1%	1	0,6%
Subtotal	384	99,0%	305	99,1%	141	98,9%
Outros produtos	4	1,0%	3	0,9%	2	1,1%
Total	388	100,0%	308	100,0%	142	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2015.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2014



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2 0 1 4 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 1 5 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2015
Exportações					
Tabaco e sucedâneos	4,44	10,4%	8,00	46,3%	
Preparações alimentícias	6,60	15,5%	4,60	26,6%	
Máquinas mecânicas	2,10	4,9%	1,00	5,8%	
Outros prods origem anime	3,70	8,7%	0,95	5,5%	
Armas e munições	0,20	0,5%	0,50	2,9%	
Plásticos	0,93	2,2%	0,46	2,7%	
Calçados	1,49	3,5%	0,30	1,7%	
Café	0,64	1,5%	0,22	1,3%	
Soja em grãos e sementes	0,45	1,1%	0,17	1,0%	
Químicos orgânicos	0,34	0,8%	0,17	1,0%	
Subtotal	20,89	49,1%	16,37	94,8%	
Outros produtos	21,62	50,9%	0,90	5,2%	
Total	42,51	100,0%	17,26	100,0%	

Produto	Valor
Tabaco e sucedâneos	8,0
Preparações alimentícias	4,6
Máquinas mecânicas	1,0
Outros prods origem animal	1,0
Armas e munições	0,5
Plásticos	0,5
Calçados	0,3
Café	0,2
Soja em grãos e sementes	0,2
Químicos orgânicos	0,2

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2015

Importações					
Adbos	0,0	0,0%	9,1	41,0%	
Farmacêuticos	5,7	22,5%	4,5	20,3%	
Ferro e aço	8,2	32,4%	1,7	7,5%	
Obras de ferro ou aço	1,8	6,9%	1,4	6,5%	
Minérios	0,0	0,0%	1,1	4,8%	
Extratos tanantes	1,2	4,7%	1,0	4,3%	
Máquinas mecânicas	1,0	4,1%	0,5	2,4%	
Outros metais comuns	0,0	0,0%	0,4	1,7%	
Subtotal	17,9	70,7%	19,6	88,6%	
Outros produtos	7,4	29,3%	2,5	11,4%	
Total	25,3	100,0%	22,1	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2015.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

MOLDOVA



**INFORMAÇÃO OSTENSIVA
2015**

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL	República da Moldova
CAPITAL	Quixinau (em romeno, <i>Chişinău</i>)
ÁREA	33.851 km ²
POPULAÇÃO	3.169.925 habitantes
IDIOMA OFICIAL	Romeno
PRINCIPAL RELIGIÃO	Cristianismo ortodoxo (90%)
SISTEMA DE GOVERNO	República parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Parlamento (<i>Parlamentul</i>) unicameral, com 101 membros eleitos por voto direto proporcional
CHEFE DE ESTADO	Presidente Nicolae Timofti
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Chiril Gaburici
CHANCELER	Natalia Gherman
PIB NOMINAL	US\$ 7,969 bilhões (Banco Mundial, 2013)
PIB PPP	US\$ 18,450 bilhões (Banco Mundial, 2013)
PIB NOMINAL <i>per capita</i>	US\$ 2.293,00 (Banco Mundial, 2013)
PIB PPP <i>per capita</i>	US\$ 5.180,00 (Banco Mundial, 2013)
VARIAÇÃO DO PIB	-0,7% (2012); 8,9% (2013); e -2% (2014) (Banco Mundial)
IDH	0,663 – 114º lugar (PNUD, 2013)
EXPECTATIVA DE VIDA	68,9 anos (PNUD, 2013)
ALFABETIZAÇÃO	99% (PNUD, 2013)
ÍNDICE DE DESEMPREGO	3,2% (Escritório Nacional de Estatísticas, 2015)
UNIDADE MONETÁRIA	leu
COMUNIDADE BRASILEIRA	Cerca de 10 pessoas
EMBAIXADOR JUNTO AO BRASIL	Igor Munteanu (residente em Washington, EUA)

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões, FOB; MDIC, 2015)								
BRASIL → MOLDOVA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Intercâmbio	37,534	105,978	35,882	90,764	16,443	29,142	39,984	58,575
Exportações	34,645	91,562	19,534	49,446	13,946	20,681	37,777	56,800
Importações	2,889	14,415	16,347	41,318	2,497	8,461	2,206	1,775
Saldo	31,755	77,174	3,187	8,127	11,448	12,220	35,571	55,024

PERFIS BIOGRÁFICOS

NICOLAE TIMOFTI *Presidente da República*



Nasceu em 22/12/1948, em Ciutulești, na então República Socialista Soviética da Moldávia (atual República da Moldova).

Trabalhou como operário entre 1964 e 1967. Em 1972, formou-se em Direito pela Universidade Estatal da Moldova. Entre 1972 e 1974, serviu no grupo das forças soviéticas na República Democrática Alemã (RDA). Entre 1974 e 1976, foi assessor sênior no Ministério da Justiça. Em 1976, ocupou cargo de juiz na capital da então Moldávia e, em 1980, foi nomeado juiz do Tribunal Supremo. Em 1990, assumiu o cargo de Vice-Presidente da Câmara Judicial Suprema da República da Moldova. Em 1992, concluiu programa de estudos no Instituto de Aperfeiçoamento de Juizes dos EUA, e participou, em 1996, do programa de estudo sobre a Corte Europeia dos Direitos Humanos, promovido pela ONU. Em 1996, foi nomeado juiz e Presidente do Tribunal de Apelação da República.

Em 2003, tornou-se juiz no Tribunal de Apelação de Chișinău. Entre 2005 e 2012, foi juiz do Supremo Tribunal de Justiça. Desde julho de 2003 até 2011, foi membro do Conselho Superior de Magistratura e, entre 2011 e 2012, ocupou o cargo de Presidente da instituição.

Foi eleito pelo Parlamento como Presidente da República da Moldova em 23/3/2012.

CHIRIL GABURICI
Primeiro-Ministro



Nasceu em 3/11/1976 em Logănești, na então República Socialista Soviética da Moldávia (atual República da Moldova).

Economista pela Universidade Eslava da Moldova.

Empresário, foi diretor da empresa de telefonia móvel MOLDCELL entre 2008 e 2012 e, a partir de 2014, da companhia Azercell, no Azerbaijão. É fundador de três empresas: Halat Auto Ltd., automobilística; M-Docs LLC, telecomunicações; e Propriedade Verde LLC, agricultura.

Sem filiação partidária, foi indicado pelo Partido Liberal Democrático para o posto de Primeiro-Ministro e nomeado oficialmente pelo Presidente Nicolae Timofti em 14/2/2015.

NATALIA GHERMAN
Vice-Primeira-Ministra e
Ministra dos Negócios Estrangeiros e da Integração Europeia



Nasceu em 20/3/1969, na capital, Quixinau (em romeno, *Chişinău*), capital da então República Socialista Soviética da Moldávia, atual Moldova. Filha de Mircea Snegur, Presidente da Moldova entre 1990 e 1997.

Formou-se em Letras (inglês e alemão) pela Universidade Estatal da Moldova, em 1991, e em Administração Pública pela Escola Nacional de Estudos Políticos e Administração Pública de Bucareste, Romênia. Possui Mestrado em Estudos da Guerra pelo King's College da Universidade de Londres.

Ingressou na carreira diplomática em 1991. Em 1994, como Conselheira, foi subchefe da Missão da Moldova junto à OSCE e demais Organizações Internacionais em Viena. Entre 1997 e 2001, foi vice-diretora do Departamento de Segurança Europeia e Assuntos Políticos e Militares da Chancelaria. De volta ao exterior, foi designada Ministra-Conselheira na Embaixada em Bruxelas e subchefe da Missão junto à OTAN.

Em 2002, foi promovida a Embaixadora, e assumiu a chefia da Missão junto à OSCE. Em 2006, foi designada Embaixadora em Estocolmo, cumulativamente com Oslo e Helsinque.

Em junho de 2009, foi designada Vice-Ministra dos Negócios Estrangeiros e da Integração Europeia. Em 31 de maio de 2013, assumiu o cargo de Ministra dos Negócios Estrangeiros e da Integração Europeia e de Vice-Primeira-Ministra.

RELAÇÕES BILATERAIS

Com a dissolução da União Soviética, a antiga República Socialista Soviética da Moldávia tornou-se independente, adotando o nome atual de República da Moldova e ingressando na Organização das Nações Unidas em 1992.

Embora o Brasil e a Moldova tenham estabelecido relações diplomáticas bilaterais em 11 de agosto de 1993, as relações bilaterais permanecem aquém de seu inteiro potencial.

Em dezembro de 2013, foi assinado na capital moldova, Quixinau (em romeno – língua oficial da Moldova – escrita *Chişinău*) um Acordo de Isenção de Vistos de Curta Duração, ainda não ratificado pelo Brasil.

No contexto das relações bilaterais, as trocas comerciais se destacam. Em 2014, o intercâmbio atingiu mais de US\$ 58 milhões, o maior valor no último quadriênio. As vendas brasileiras de produtos cárneos para o país responderam por 57% da pauta; e 84,6% das importações brasileiras oriundas daquele país foram compostos por manufaturas de plástico. Em 2010, a Air Moldova comprou um jato Embraer 190, além de já operar um avião Turboélice EMB 120. Em março de 2013, o Governo da Moldova chegou a anunciar a intenção de realizar missão empresarial ao Brasil, o que não se concretizou.

Na área cultural, a Embaixada do Brasil na Ucrânia, que responde cumulativamente pelas relações com a Moldova, realizou em 2012 o I Festival de Cinema Brasileiro na Moldova.

No campo multilateral, a Moldova apoiou as candidaturas do Embaixador Roberto Azevêdo à Direção-Geral da Organização Mundial do Comércio (OMC) e do Professor José Graziano à Direção-Geral da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO).

Em agosto de 2013, o Embaixador do Brasil, não residente, junto à Moldova manteve encontro com o Presidente Nicolae Timofti. Na oportunidade, foram tratados o interesse do Brasil em inaugurar consulado honorário em Quixinau (*Chişinău*), a potencialidade da cooperação em agricultura e a assinatura de Acordo de Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Comuns, que seria firmado em dezembro seguinte.

Assuntos consulares

Não há registros oficiais da comunidade brasileira na Moldova. Sabe-se apenas que seis jogadores brasileiros atuam na equipe de futebol "Sheriff Tiraspol", na região da Transnístria.

A Embaixada em Kiev responde pela assistência a brasileiros na Moldova. Atualmente o Brasil está em vias de inaugurar Consulado Honorário em Quixinau (*Chişinău*), capital da Moldova.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registros de concessão de créditos oficiais do Governo brasileiro a tomador soberano na Moldova.

POLÍTICA INTERNA

O território da atual República da Moldova pertenceu à Rússia de 1812 a 1918, com o nome de Bessarábia. De 1918 até 1939, o território fez parte da Romênia. Em 1940, forças soviéticas invadiram a região e, em 1944, o território foi efetivamente anexado à União Soviética, sob o nome de República Socialista Soviética da Moldávia.

Com o início do processo de fragmentação da União Soviética, o Parlamento local declarou a independência do país em 27/8/1991, sob o nome de República da Moldova.

Os problemas-chave da política interna moldova continuam a ser a questão dos direitos das minorias étnicas e a manutenção da integridade do território nacional, ambas intrinsecamente vinculadas.

Povo de origem latina, os moldovos étnicos compõem 69,6% da população do país. As principais minorias são os ucranianos, com 11,2%; russos, 9,4%; gagaúzes, 3,8%; e búlgaros, 2,0%.

Nos primeiros anos da independência, os dirigentes da Moldova, chefiados pelo primeiro Presidente e antigo líder da anticomunista Frente Popular, Mircea Snegur (1990-1997), levaram a cabo uma política de desvinculação da Moldova em relação à Rússia e à Ucrânia, o que desagradou fortemente às minorias oriundas de ambos os países, que, à época, conformavam mais de um quarto da população moldova. As medidas, adotadas antes mesmo da independência da Moldova pelo Soviete Supremo do país, incluíam a introdução do alfabeto romano, em substituição ao cirílico; o ensino da história do povo romeno; e a suspensão do ensino do idioma russo nas escolas. A linha nacionalista, ademais, flertava com a possibilidade de união entre a Romênia e a Moldova, que compartilham profundos vínculos históricos, étnicos e linguísticos, o que foi recebido de forma alarmante pelas minorias.

Com a chegada ao poder em 2001, o Partido Comunista denunciou abertamente a política nacionalista dos Governos anteriores e adotou posição moderada no que tange ao tratamento das minorias, incluindo a reintrodução do ensino obrigatório do russo nas escolas primárias. Abraçou, no entanto, o princípio suprapartidário de assegurar a integridade nacional, com concessão de autonomia limitada às regiões da Transnístria e Gagaúzia, no marco de um Estado unitário.

A derrota dos comunistas nas eleições legislativas de 2008 levou ao poder a Aliança para a Integração Europeia, encabeçada pelo Primeiro-Ministro Vlad Filat. Desde então, a adesão à União Europeia (UE) e à OTAN tem constituído a principal bandeira de todos os governos, e conta com apoio da maioria da população. O pleito, realizado em 30/11/2014, consagrou a vitória do pró-russo Partido Socialista, com 20,51%, seguido pelo Partido Liberal Democrático (PLDM)(20,16%) e pelo Partido Comunista (17,46%). Apesar de derrotado, o PLDM logrou costurar coalizão com o Partido Democrático da Moldova (PDM), quarto colocado nas eleições (15,8%), e indicar o nome de Chiril Gaburici para o cargo de Premiê, à frente da Aliança Política para uma Moldova Europeia.

Parlamento

O Parlamento da Moldova, ou *Parlamentul*, é unicameral, composto por 101 membros eleitos por voto direto em lista partidária.

POLÍTICA EXTERNA

Os processos políticos contemporâneos na República da Moldova são caracterizados pelo acirramento do embate entre a União Europeia e a Rússia pela extensão de suas respectivas áreas de influência sobre a antiga república soviética. A tentativa de relativizar a influência russa – o que incluiria a retirada das tropas russas da região da Transnístria (estimada em 2,5 mil homens) – e de aderir à comunidade euro-atlântica tem escorado as três prioridades da política externa moldova, que se complementam entre si: a recuperação de sua plena integridade territorial, a acessão à União Europeia e a promoção de relações estratégicas com a Romênia.

Transnístria

A bandeira nacionalista empunhada pelos dirigentes da Moldova nos primeiros anos da independência esbarrou frontalmente com os interesses das populações majoritariamente eslavas da "Transnístria", região industrializada do país localizada além do rio Dniestre – de onde o nome da região –, na fronteira com a Ucrânia.

Anexada ao Império Russo em 1792, a Transnístria se tornou uma entidade autônoma em 1924, no interior da Ucrânia, sob o nome de República Socialista Soviética Autônoma Moldávia (RSSAM). Em 1940, o território da atual Moldova, que à época pertencia à Romênia sob a denominação de Bessarábia, foi incorporado à União Soviética e passou a fazer parte, juntamente com a Transnístria, da então República Socialista Soviética da Moldávia (RSSM).

A possibilidade de uma união entre as atuais Romênia e Moldova, instigada pela política nacionalista no pós-independência, foi recebido com rechaço na Transnístria. O governo regional proclamou, em 2/9/1990, a "independência" da região, sob o nome de

República Socialista Soviética Moldávia da Pridnestróvia (nome russo da região conhecida nos países ocidentais como Transnístria), na tentativa de assegurar autonomia dentro da URSS e cortar os vínculos com a Moldova. Em reação, forças policiais moldovas adentraram a região e abriram fogo contra a população revoltosa, matando 30 pessoas. Diversos protestos se seguiriam nos meses seguintes, levado a uma escalada que culminaria com a eclosão de um conflito militar entre as tropas moldovas e as forças da Transnístria, apoiadas pela Rússia. De proporções limitadas, o conflito começou oficialmente em 27/8/1991, mesmo dia em que a Moldova foi admitida nas Nações Unidas, e prolongou-se até 21/7/1992. Cerca de mil pessoas foram mortas e mais de 30 mil, feridas.

Com a declaração do cessar-fogo, em julho de 1992, por iniciativa russa, foi estabelecida uma Comissão Conjunta de Controle para supervisionar o fim das hostilidades, bem como uma "força de paz" composta por cinco batalhões russos, três do Governo central da Moldova e dois da Transnístria. A região é "*de facto*" independente da Moldova, com governo e parlamento próprios.

A Moldova atribui especial relevância à resolução do conflito no formato 5+2 (Moldova, Transnístria, EUA, Rússia, Ucrânia, UE e Organização para Segurança e Cooperação na Europa/OSCE). A Ucrânia tem desempenhado papel particularmente importante, ao ter dado início, em 2009, aos trabalhos de demarcação de sua fronteira com a Transnístria/Moldova, com o auxílio da Missão de Assistência Fronteiriça da UE (EUBAM).

Outra preocupação do Governo da Moldova são as inclinações separatistas na Gagaúzia. A província, localizada próximo à tríplice fronteira entre Moldova, Romênia e Ucrânia, majoritariamente habitada pela etnia túrquica gagauz (82,1%, contra apenas 4,1% de moldovos étnicos), declarou sua "independência" em relação à Moldova em 27/8/1991. A província, no entanto, continua sob controle efetivo de Quixinau. Em 2/2/2014, por meio de referendo organizado ao arrepio da legislação nacional, 98% do

eleitorado da Gagaúzia se declararam a favor da adesão da região à União Aduaneira Euroasiática, formada por Rússia, Belarus e Cazaquistão, caso a Moldova opte pela integração à União Europeia.

União Europeia

A sociedade civil da Moldova partilha, em sua maioria, das ideias de associação com a União Europeia. Em novembro de 2014, numa demonstração de força, mais de 100 mil pessoas reuniram-se no centro da capital da Moldova para manifestar apoio ao Acordo de Associação com a União Europeia.

Moldova e UE assinaram, em 27/6/2014, o Acordo de Associação e o Acordo Abrangente sobre Área de Livre Comércio, que, embora ainda submetidos à ratificação pela Moldova e pelos 28 Estados membros da UE, passaram a ter certos dispositivos provisoriamente aplicados a partir de 1/9/2014. Os Acordos culminam o processo de aproximação entre a Moldova e o bloco europeu, e abrem caminho para o país pleitear formalmente o *status* de candidato.

As condições e os critérios para a associação da Moldova com a União Europeia abrangem: *i*) aprofundamento das reformas democráticas no país (incluindo a aprovação das medidas que impossibilitariam a intervenção dos órgãos do poder executivo em conflitos entre as diferentes forças políticas); *ii*) implementação de medidas de combate à corrupção; e *iii*) reforço da segurança nas fronteiras do país, incluindo progressos na resolução pacífica do conflito na Transnístria.

Na avaliação da União Europeia, o governo moldovo tem implementado satisfatoriamente os requisitos para a eventual associação do país ao bloco. A União Europeia considera que o país avançou em temas como direitos humanos e liberdades fundamentais, liberdade de imprensa, reforma do Judiciário, livre circulação de bens e regulação aduaneira – mas que permaneceriam ainda obstáculos, na avaliação europeia,

no combate à corrupção, supervisão bancária, reforma policial e com relação à situação da Transnístria.

A União Europeia tem sido fundamental para assegurar à Moldova recursos financeiros que ajudem a sustentar sua frágil economia. Em 2014, o bloco, por meio de seu Instrumento Europeu de Vizinhança (ENI), alocou € 131 milhões para apoiar a implementação do Acordo de Livre Comércio, a reforma do setor financeiro e projetos de desenvolvimento agrário. Até 2017, o país receberá € 410 milhões em apoio a áreas consideradas estratégicas pelas autoridades comunitárias, incluindo administração pública, desenvolvimento, reforma policial e segurança de fronteiras.

Autoridades em Bruxelas e Quixinau estimam que a adesão do país à UE deverá levar entre dez e doze anos.

Romênia

Povos de origem latina, moldovos e romenos compartilham profundos laços históricos, étnicos e linguísticos desde o século XIV. Parte importante da população da Moldova apoiava a união dos dois países.

A Romênia é particular entusiasta da adesão da Moldova à União Europeia. Os esforços da Moldova voltados à transformação da legislação e da economia do país com vistas a cumprir os critérios de admissão impostos pelo bloco contam com forte apoio em Bucareste.

Os dois países executam atualmente uma série de projetos conjuntos, voltados à conexão das redes de energia e de integração das infraestruturas de transporte. A construção da linha de transmissão elétrica de alta tensão Felchu-Hotesty e do gasoduto Chişinău-Iasi visa a reduzir significativamente a dependência da Moldova dos suprimentos da energia russa, enquanto a entrada em operação de duas novas pontes sobre

o rio Prut, que define a fronteira entre os dois países, contribui para o aumento da circulação ferroviária e rodoviária transfronteiriça e o incremento do comércio bilateral.

Simpatizantes das ideias do movimento unionista, que ganhou força com a independência da Moldova e que, hoje, conta com apoio restrito, em contraste com o endosso de parte substancial da sociedade romena, autoridades em Bucareste acalentam o desejo de que a Moldova venha a unir-se à Romênia. Em 27/11/2013, o Presidente romeno Traian Băsescu disse-se "convencido de que, se um dia houver na Moldova o desejo de se reunir à Romênia, nós diremos 'sim' sem hesitação".

ECONOMIA

Pequeno país de terras férteis, mas sem recursos naturais, a Moldova sofreu enormemente com o colapso da URSS e a consequente perda de grande parte de suas oportunidades de negócios. Apesar das reformas econômicas significativas desde a independência, continua a ser o país mais pobre da Europa (13% da população vivem abaixo da linha de pobreza). Além disso, o conflito "congelado" na Transnístria tem um alto custo econômico para o país, pelo fato da concentração das indústrias no território da região separatista. A economia moldova é fortemente dependente de remessas de trabalhadores emigrados (principalmente na Rússia e em países da UE), cujo valor é estimado em cerca de um quarto de seu PIB.

Mais de 40% do PIB moldovo está relacionado, direta ou indiretamente, à agricultura. O setor industrial e parte significativa do setor de serviços giram em torno das atividades primárias. O país tem um solo fértil, propício ao cultivo de trigo, milho, cevada, tabaco, beterraba, feijão, girassóis, nozes e maçãs. Vinho é o produto mais conhecido do país, que também produz outras bebidas alcoólicas, particularmente espumantes.

Fortemente apoiada pelas instituições financeiras internacionais e a UE, a Moldova tem realizado reformas estruturais para reforçar a estabilidade do setor financeiro, diversificar a estrutura das exportações e apoiar a atração de investimentos estrangeiros.

O país busca recuperar-se da crise econômica de 2008. Egressa de uma recessão de -6% em 2009, a economia moldova não conseguiu alcançar patamar estável de crescimento e embarcou numa trajetória errática. Com expansão de 7,1% em 2010 e 6,4% em 2011, entrou em recessão novamente em 2012 (-0,8%), voltou a expandir-se em ritmo acelerado em 2013 (8,9%) e contraiu-se, uma vez mais, em 2014 (-2%), em decorrência da crise na vizinha Ucrânia, que absorve grande parte de suas exportações, e

do embargo decretado pela Rússia sobre as exportações de produtos agropecuários em retaliação às sanções impostas pela União Europeia, às quais a Moldova se associou. Estima-se que o país tenha perdido US\$ 145 milhões em exportações pelo fechamento do mercado russo, particularmente na venda de maçãs.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

- 1359** Estabelecimento do Principado da Moldávia, nas regiões atuais de Romênia, Moldova e Ucrânia
- 1538** Moldávia submetida à suserania do Império Otomano
- 1774** Moldávia torna-se protetorado do Império Russo
- 1812** Tratado de Bucareste: Rússia anexa metade do território moldávio, sob o nome Bessarábia
- 1859** Moldova e Valáquia formam os Principados Romenos Unidos
- 1878** Independência da Romênia
- 1905** Início do movimento nacionalista romeno na Bessarábia
- 1917** Conselho Nacional proclama a República Democrática Moldávia na Bessarábia, como parte da República da Rússia
- 1918** Tropas romenas invadem a Bessarábia; Conselho Nacional declara independência da República Democrática Moldávia; aprovada a união entre a Moldova e a Romênia
- 1919** Proclamada em Tiraspol, com apoio russo, o Governo Provisório no Exílio dos Trabalhadores e Camponeses da República Socialista Soviética da Bessarábia
- 1924** Até então parte da República Socialista Soviética da Ucrânia, a Transnístria é declarada por Moscou como República Socialista Soviética Autônoma Moldávia
- 1940** Stalin emite ultimato ao Rei Karol II, da Romênia, para cessão da Bessarábia à URSS; invasão soviética; criação da República Socialista Soviética Moldávia
- 1941** Romênia recaptura a Bessarábia
- 1947** Tratado de Paris: Bessarábia volta ao controle soviético
- 1989** Formação da Frente Popular; o moldávio volta a ser o idioma nacional
- 1990** O país abandona a denominação Moldávia e passa a se chamar Moldova; dentro do território da Moldova, surgem movimentos separatistas na Gagaúzia ("República Socialista Soviética Autônoma da Gagaúzia") e na Transnístria ("República Socialista Soviética Moldávia da Pridnestróvia")
- 1991** A antiga "República Socialista Soviética da Moldávia" declara sua independência, sob o novo nome de Moldova
- 1992** A República da Moldova entra na Organização das Nações Unidas (ONU)
- 1991 e 1992** "Guerra da Transnístria" (movimento separatista dentro da Moldova)
- 2010** Aliança para a Integração Europeia assume o governo moldovo
- 2014** Assinatura do Acordo de Associação e Livre Comércio entre a Moldova e a União Europeia

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1993	Estabelecimento de relações diplomáticas entre o Brasil e a Moldova (11/8)
2012	Realização do I Festival de Cinema Brasileiro na Moldova (7-12/11)
2013	Assinatura do Acordo de Isenção de Vistos de Curta Duração para Portadores de Passaporte Comum (9/12)

ATOS BILATERAIS

Título do Acordo	Celebração	Entrada em vigor	Publicação D.O.U.
Acordo de Isenção de Vistos de Curta Duração para Portadores de Passaportes Comuns	9/12/2013	Em tramitação no Poder Executivo; aguarda encaminhamento ao Congresso Nacional	

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

Tabela 1
Principais Indicadores Socioeconômicos da Ucrânia

Indicador	2012	2013	2014 ⁽¹⁾	2015 ⁽¹⁾	2016 ⁽¹⁾
Crescimento real do PIB (%)	0,24%	-0,03%	-6,83%	-9,05%	1,97%
PIB nominal (US\$ bilhões)	175,71	179,57	130,66	90,14	93,81
PIB nominal "per capita" (US\$)	3.883	4.435	3.051	2.109	2.199
PIB PPP (US\$ bilhões)	386,43	392,62	371,81	341,49	352,34
PIB PPP "per capita" (US\$)	8.541	9.697	8.681	7.990	8.261
População (milhões de habitantes)	45,25	40,49	42,83	42,74	42,65
Desemprego (%)	7,53%	7,25%	9,28%	11,47%	10,99%
Inflação (%)	-0,20%	0,50%	24,87%	45,76%	11,97%
Saldo em transações correntes (US\$ bilhões)	-14,32	-16,48	-6,19	-1,52	-1,55
Dívida externa (US\$ bilhões)	135,87	147,71	125,55	115,31	126,92
Câmbio (HRN / US\$)	7,99	7,99	15,77	21,74	25,29

Origem do PIB (2014 Estimativa)

Agricultura	12,1%
Indústria	29,0%
Serviços	58,8%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report October 2015 e IMF - World Economic Outlook Database, October 2015.

(1) Estimativas FMI e EIU.

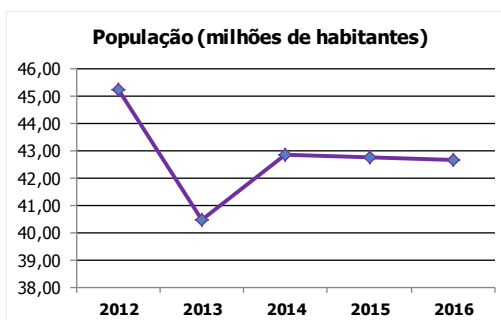
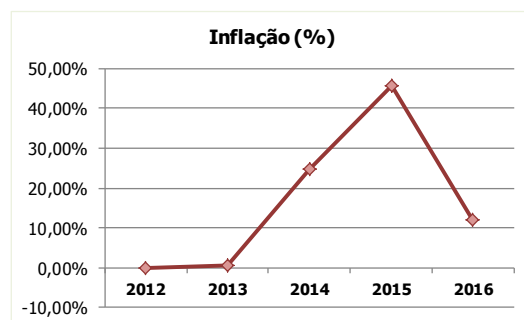
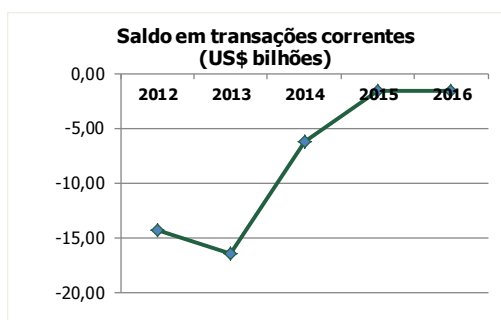
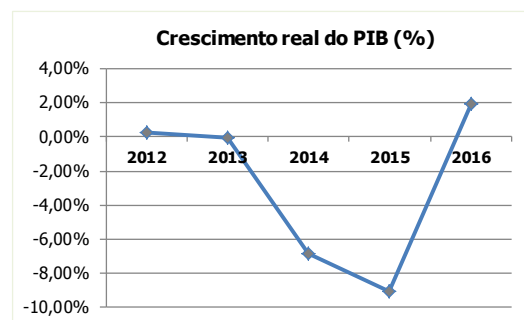


Tabela 2
Evolução do Comércio Exterior da Ucrânia
US\$ bilhões

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	
2005	34,2	4,8%	36,1	24,6%	70,3	14,1%	-1,9
2006	38,4	12,1%	45,0	24,6%	83,4	18,5%	-6,7
2007	49,3	28,5%	60,6	34,6%	109,9	31,8%	-11,3
2008	67,0	35,8%	85,4	41,0%	152,4	38,7%	-18,5
2009	39,7	-40,7%	45,4	-46,9%	85,1	-44,2%	-5,7
2010	51,4	29,6%	60,7	33,7%	112,2	31,8%	-9,3
2011	68,4	33,0%	82,6	36,0%	151,0	34,6%	-14,2
2012	68,7	0,4%	84,7	2,5%	153,4	1,6%	-16,0
2013	63,3	-7,8%	77,0	-9,1%	140,3	-8,5%	-13,7
2014	53,9	-14,9%	54,4	-29,4%	108,3	-22,8%	-0,5
Var. % 2005-2014	93,8%	--	165,5%	--	127,5%	--	n.c.

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, November 2015.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.*

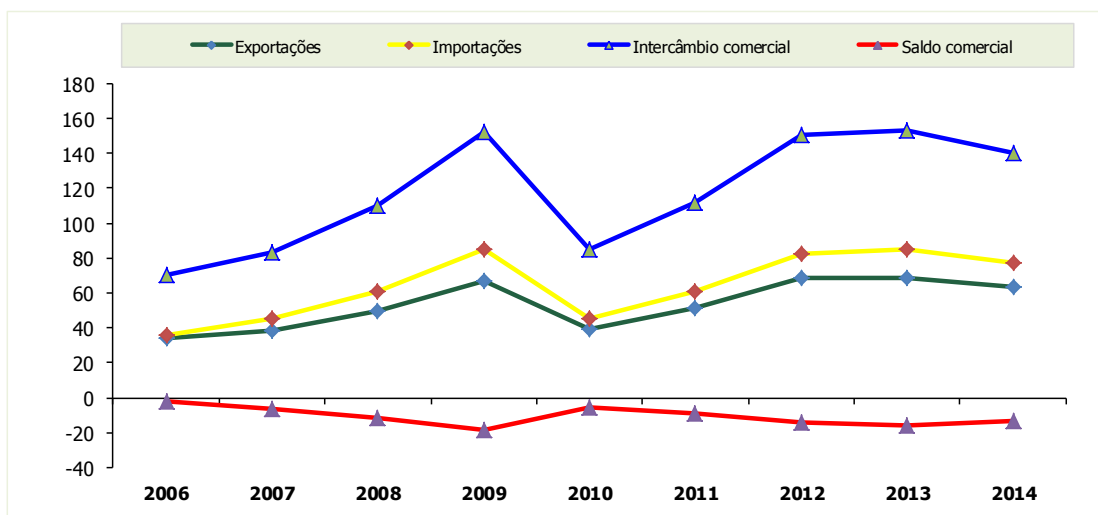


Tabela 3
Direção das Exportações da Ucrânia
US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 4	Part.% no total
Rússia	9,8	18,2%
Turquia	3,6	6,6%
Egito	2,9	5,3%
China	2,7	5,0%
Polônia	2,6	4,9%
Itália	2,5	4,6%
Índia	1,8	3,4%
Belarus	1,6	3,0%
Alemanha	1,6	3,0%
Hungria	1,5	2,8%
...		
<i>Brasil (62ª posição)</i>	<i>0,1</i>	<i>0,2%</i>
Subtotal	30,7	56,9%
Outros países	23,3	43,1%
Total	53,9	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, November 2015.

10 principais destinos das exportações

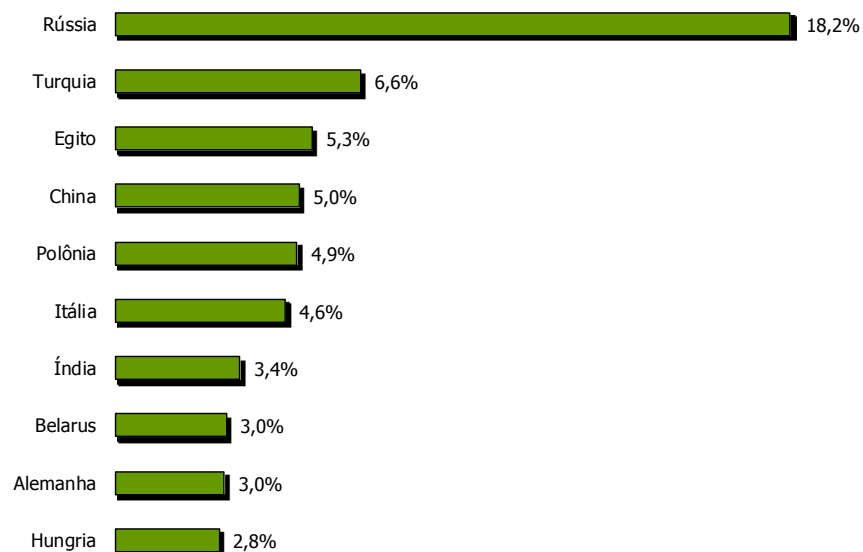


Tabela 4
Origem das Importações da Ucrânia
US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 4	Part.% no total
China	12,7	23,3%
China	5,4	9,9%
Alemanha	5,4	9,9%
Belarus	4,0	7,3%
Polônia	3,1	5,6%
Estados Unidos	1,9	3,6%
Itália	1,5	2,8%
Hungria	1,5	2,7%
Turquia	1,3	2,4%
Lituânia	1,0	1,9%
...		
<i>Brasil (32ª posição)</i>	<i>0,3</i>	<i>0,5%</i>
Subtotal	38,0	69,8%
Outros países	16,4	30,2%
Total	54,4	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, November 2015.

10 principais origens das importações

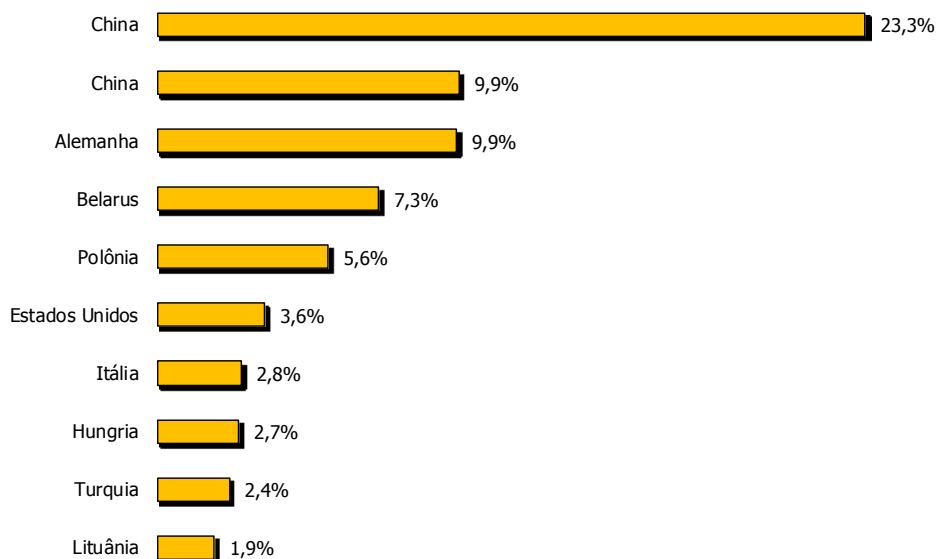


Tabela 5
Composição das exportações da Ucrânia
US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 4	Part.% no total
Ferro e aço	12,9	23,9%
Cereais	6,5	12,1%
Gorduras e óleos	3,8	7,1%
Minérios	3,5	6,4%
Máquinas mecânicas	3,0	5,5%
Máquinas elétricas	2,7	5,0%
Combustíveis	2,0	3,7%
Obras de ferro ou aço	1,7	3,1%
Sementes	1,7	3,1%
Madeira	1,3	2,3%
Subtotal	39,1	72,5%
Outros	14,8	27,5%
Total	53,9	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, November 2015.

10 principais grupos de produtos exportados

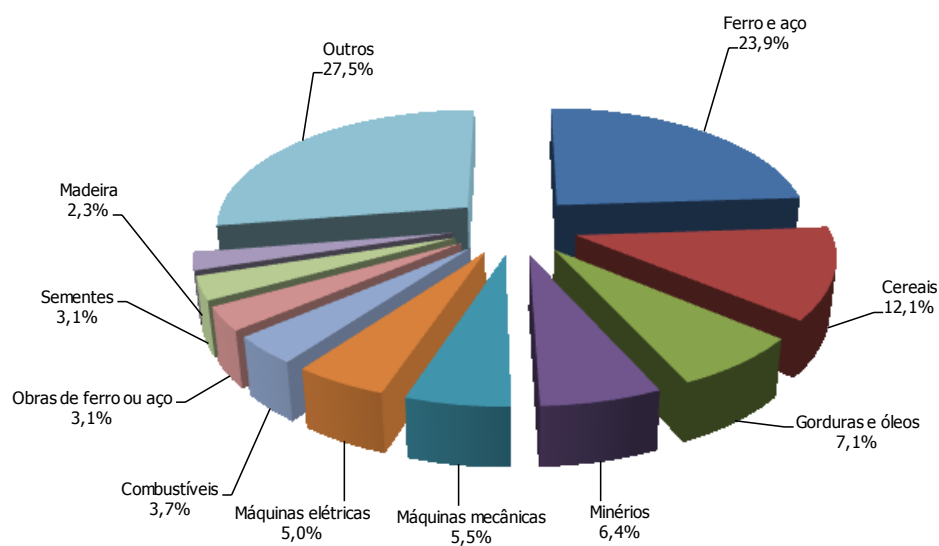


Tabela 6
Composição das importações da Ucrânia
US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 4	Part.% no total
Combustíveis	15,1	27,8%
Máquinas mecânicas	4,9	9,0%
Máquinas elétricas	3,8	7,0%
Plásticos	2,9	5,4%
Farmacêuticos	2,5	4,5%
Automóveis	2,5	4,5%
Ferro e aço	1,3	2,4%
Papel	1,1	2,0%
Diversos inds químicas	1,0	1,9%
Plásticos	2,9	5,4%
Subtotal	38,0	69,9%
Outros	16,3	30,1%
Total	54,4	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, November 2015.

10 principais grupos de produtos importados

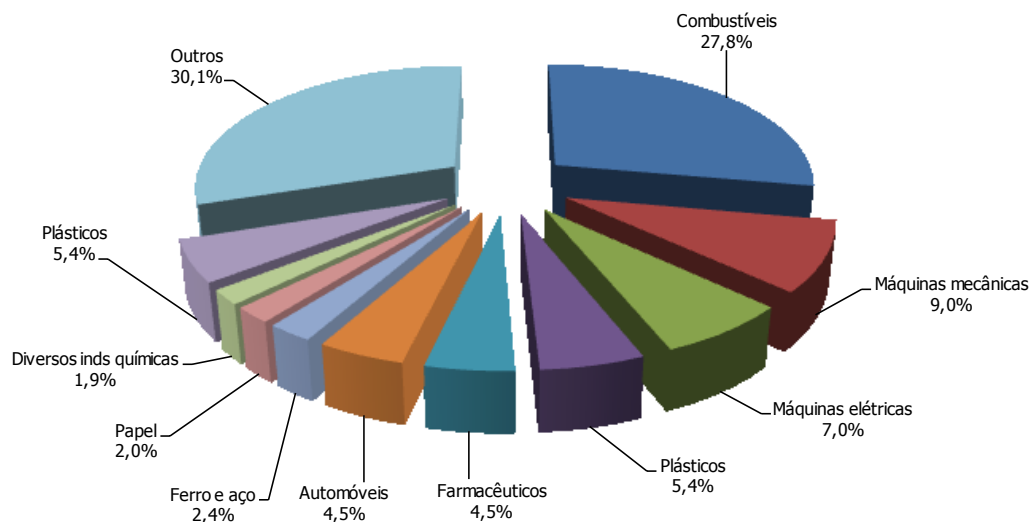


Tabela 7
Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Ucrânia
US\$ milhões, fob

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2005	221	20,3%	0,19%	143	-30,4%	0,19%	364	-6,5%	0,19%	77
2006	221	0,0%	0,16%	151	5,4%	0,17%	372	2,1%	0,16%	69
2007	274	24,0%	0,17%	378	150,3%	0,31%	652	75,4%	0,23%	-105
2008	465	69,8%	0,23%	710	87,9%	0,41%	1.175	80,3%	0,35%	-246
2009	242	-47,9%	0,16%	156	-78,0%	0,12%	398	-66,1%	0,14%	86
2010	294	21,5%	0,15%	344	120,1%	0,19%	638	60,2%	0,17%	-50
2011	425	44,4%	0,17%	666	93,6%	0,19%	1.091	70,9%	0,23%	-241
2012	624	46,8%	0,26%	388	-41,7%	0,17%	1.012	-7,2%	0,22%	236
2013	483	-22,6%	0,20%	308	-20,7%	0,13%	791	-21,8%	0,16%	175
2014	151	-68,7%	0,07%	142	-53,8%	0,06%	293	-62,9%	0,06%	9
2015 (jan-out)	73	-46,4%	0,00%	60	-54,5%	0,00%	133	-50,3%	0,00%	14
Var. % 2005-2014	-31,5%		--	-0,7%		--	-19,4%		--	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Novembro de 2015.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.

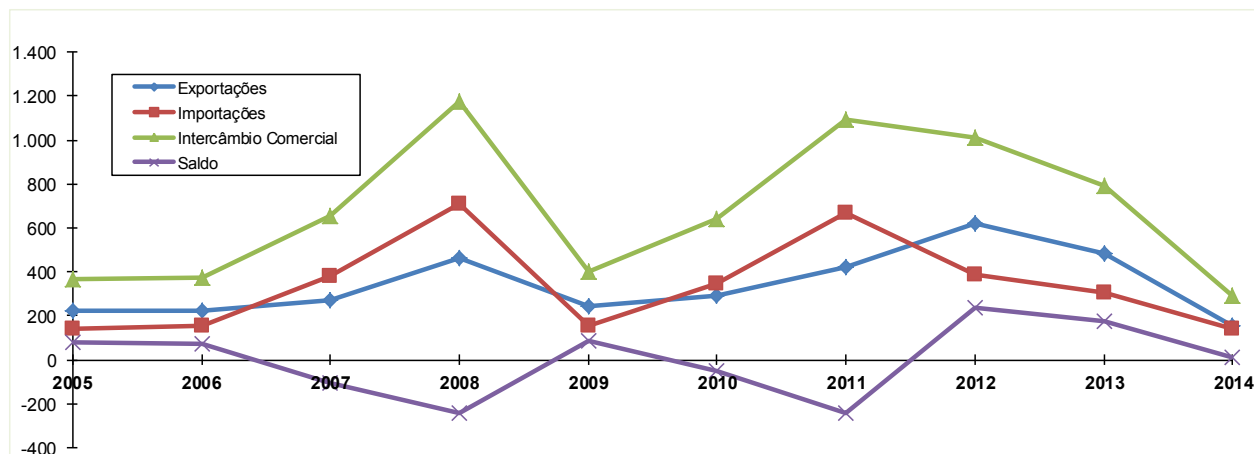
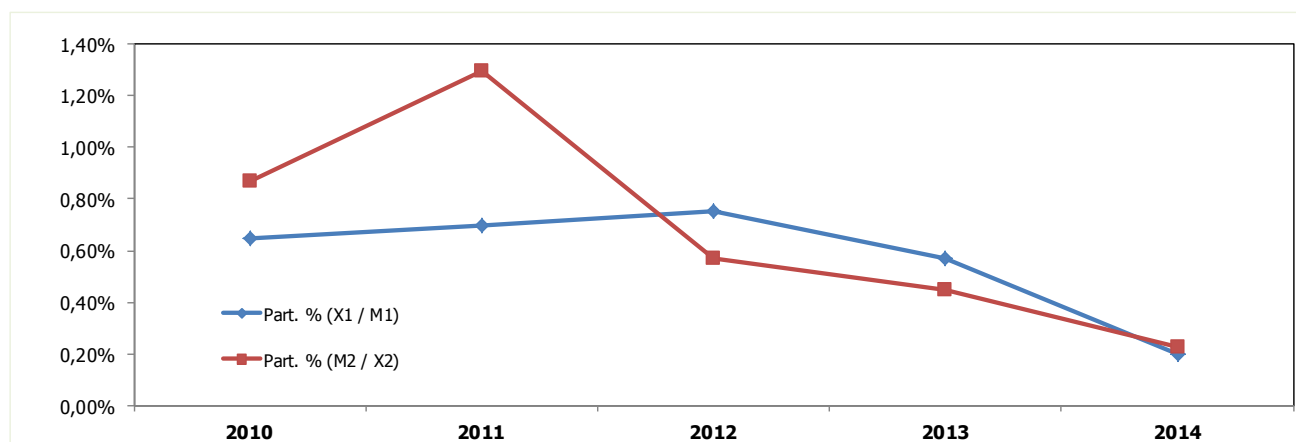


Tabela 8
Part. % do Brasil no Comércio da Ucrânia⁽¹⁾
US\$ milhões

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	Var. % 2010/2014
Exportações do Brasil para a Ucrânia (X1)	294	425	624	483	151	-48,7%
Importações totais da Ucrânia (M1)	45.413	60.737	82.608	84.657	76.986	69,5%
Part. % (X1 / M1)	0,65%	0,70%	0,76%	0,57%	0,20%	-69,7%
Importações do Brasil originárias da Ucrânia (M2)	344	666	388	308	142	-58,6%
Exportações totais da Ucrânia (X2)	39.696	51.430	68.393	68.694	63.320	59,5%
Part. % (M2 / X2)	0,87%	1,29%	0,57%	0,45%	0,22%	-74,1%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap.

(1) As discrepâncias observadas nas estatísticas das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.



US\$ milhões, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Tabaco e seus sucedâneos	47	7,5%	37	7,7%	34	22,5%
Preparações alimentícias	48	7,7%	42	8,7%	32	21,2%
Carnes	385	61,7%	228	47,2%	24	15,9%
Outros prods de origem animal	21	3,4%	34	7,0%	21	13,9%
Minérios	11	1,8%	7	1,4%	14	9,3%
Máquinas mecânicas	22	3,5%	12	2,5%	6	4,0%
Plásticos	3	0,5%	3	0,6%	4	2,6%
Ferro e aço	1	0,1%	1	0,2%	4	2,6%
Café	1	0,2%	2	0,4%	2	1,3%
Calçados	2	0,2%	3	0,6%	2	1,3%
Subtotal	540	86,6%	369	76,4%	143	94,6%
Outros produtos	84	13,4%	114	23,6%	8	5,4%
Total	624	100,0%	483	100,0%	151	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Novembro de 2015.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2014

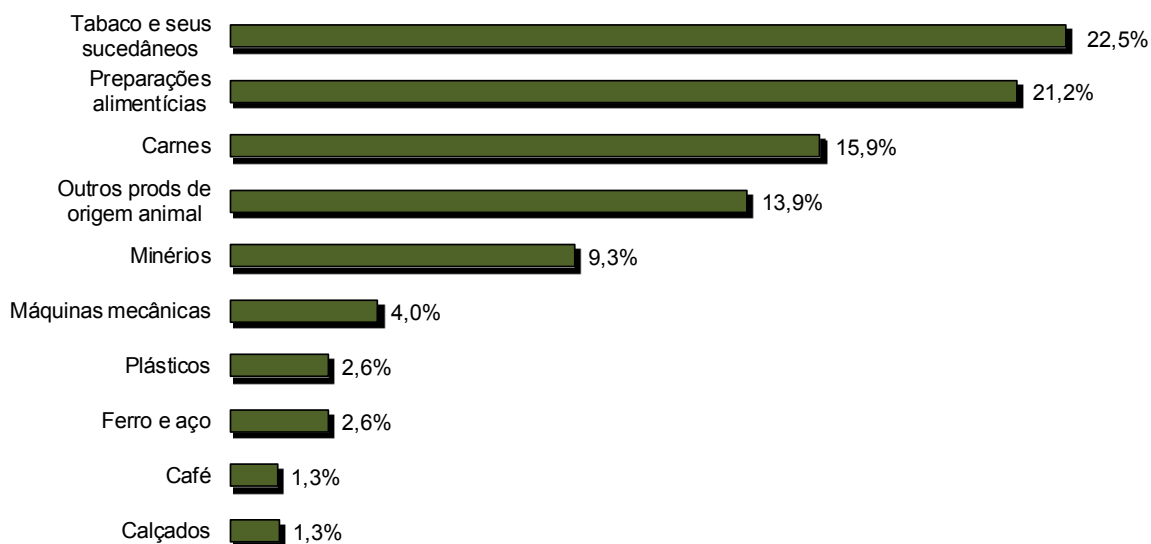
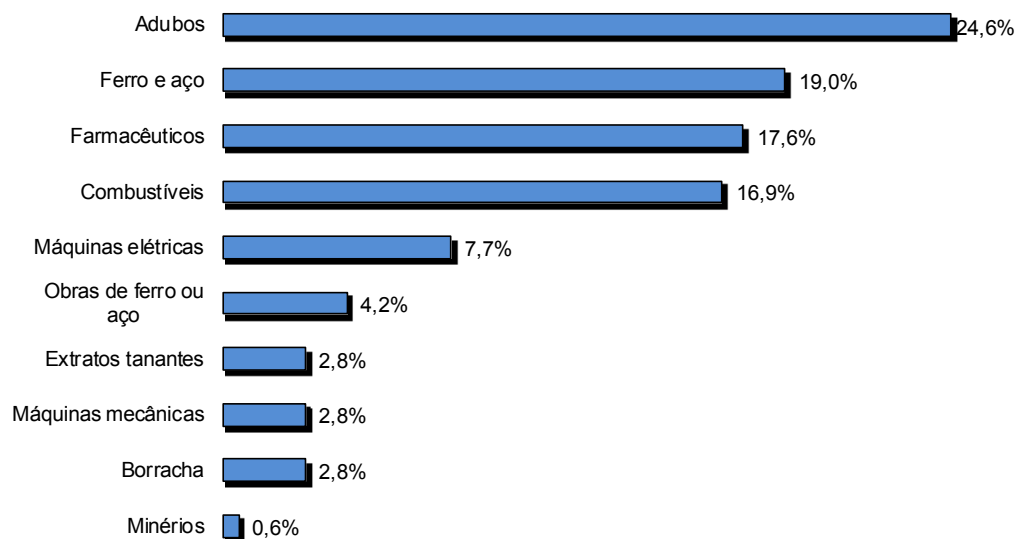


Tabela 10
Composição das importações brasileiras originárias da Ucrânia
US\$ milhões, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Alubos	230	59,3%	183	59,4%	35	24,6%
Ferro e aço	54	13,9%	27	8,8%	27	19,0%
Farmacêuticos	0	0,0%	7	2,3%	25	17,6%
Combustíveis	49	12,6%	34	11,0%	24	16,9%
Máquinas elétricas	21	5,4%	8	2,6%	11	7,7%
Obras de ferro ou aço	4	1,0%	12	3,9%	6	4,2%
Extratos tanantes	12	3,1%	6	1,9%	4	2,8%
Máquinas mecânicas	1	0,3%	7	2,3%	4	2,8%
Borracha	8	2,1%	21	6,8%	4	2,8%
Minérios	5	1,3%	0	0,1%	1	0,6%
Subtotal	384	99,0%	305	99,1%	141	98,9%
Outros produtos	4	1,0%	3	0,9%	2	1,1%
Total	388	100,0%	308	100,0%	142	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Novembro de 2015.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2014



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2 0 1 4 (jan-out)	Part. % no total	2 0 1 5 (jan-out)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2015
Exportações					
Tabaco e sucedâneos	32	23,4%	29	39,5%	Tabaco e sucedâneos 29
Preparações alimentícias	29	21,2%	22	29,9%	Preparações alimentícias 22
Outros prods origem animal	18	13,1%	6	8,2%	Outros prods origem animal 6
Máquinas mecânicas	5	3,9%	4	5,4%	Máquinas mecânicas 4
Minérios	14	10,2%	3	4,1%	Minérios 3
Açúcar	0	0,0%	2	2,7%	Açúcar 2
Plásticos	3	2,2%	1	1,4%	Plásticos 1
Café	1	0,7%	1	1,0%	Café 1
Químicos orgânicos	0	0,4%	1	1,0%	Químicos orgânicos 1
Soja em grãos e sementes	2	1,5%	1	1,4%	Soja em grãos e sementes 1
Subtotal	105	76,6%	69	94,6%	
Outros produtos	32	23,4%	4	5,4%	
Total	137	100,0%	73	100,0%	

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2015					
Importações					
Adubos	35	26,6%	21	35,0%	Adubos 21
Ferro e aço	27	20,5%	14	23,4%	Ferro e aço 14
Máquinas elétricas	9	6,8%	7	11,7%	Máquinas elétricas 7
Farmacêuticos	20	15,2%	5	8,3%	Farmacêuticos 5
Extratos tanantes	4	3,0%	3	5,0%	Extratos tanantes 3
Minérios	1	0,4%	3	5,0%	Minérios 3
Obras de ferro ou aço	4	3,0%	2	3,3%	Obras de ferro ou aço 2
Máquinas mecânicas	4	3,0%	1	1,7%	Máquinas mecânicas 1
Plásticos	0	0,1%	1	1,7%	Plásticos 1
Outros metais	0	0,2%	1	1,7%	Outros metais 1
Subtotal	104	79,0%	58	96,7%	
Outros produtos	28	21,0%	2	3,3%	
Total	132	100,0%	60	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Novembro de 2015.

Aviso nº 76 - C. Civil.

Em 11 de fevereiro de 2015.

A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor OSWALDO BIATO JÚNIOR, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Ucrânia e, cumulativamente, na República da Moldova.

Atenciosamente,

JAQUES WAGNER
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

À COMISSÃO DE RELAÇÕES
EXTERIORES E DEFESA NACIONAL.